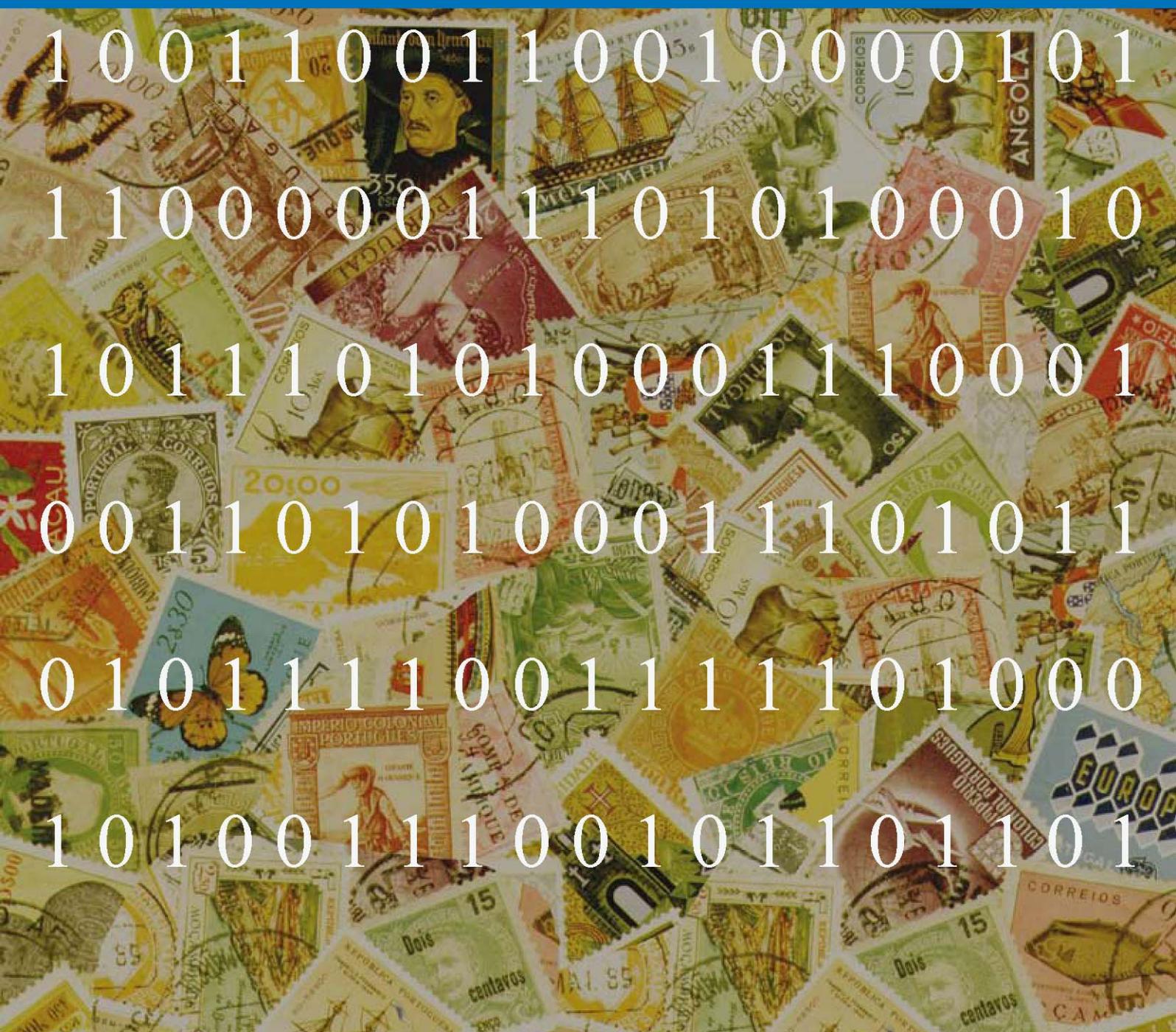


# Selos de Portugal

Álbum VIII

(1995/1998)

Carlos Kullberg



## Portugal

**Autor:** Carlos Kullberg

**Título:** Selos de Portugal - Álbum VIII (1995 / 1998)

**Editor:** Edições Húmus Lda<sup>a</sup>

**Colecção:** Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

**Director de Colecção:** Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

**Edição:** 1<sup>a</sup> (Maio 2006)

**Composição:** Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

**ISBN-10:** 972-99937-5-0

**ISBN-13:** 978-972-99937-5-6

**Localização:** <http://www.filatelicamente.online.pt>

<http://www.caleida.pt/filatelia>

**Preço:** gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

**Solicitação ao leitor:** Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

## Índice

- 1995 – Emissão “Ano Europeu da Conservação da Natureza”
- 1995 – Emissão “Vultos da Cultura” – Açores
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel em Portugal”
- 1995 – Emissão Comemorativa do “5º Centenário do Nascimento de S. João de Deus”
- 1995 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – primeiro grupo
- 1995 – Emissão “Europa” – Paz e Liberdade
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos das Nações Unidas”
- 1995 – Emissão Comemorativa do “8º Centenário do Nascimento de Santo António”
- 1995 – Emissão “Artesanato Madeirense” – segundo grupo
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Proclamação de D. Manuel I”
- 1995 – Emissão “Arquitectura Civil Açoriana”
- 1995 – Emissão “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”
- 1995 – Emissão “Escultura Portuguesa” – terceiro grupo
- 1995 – Emissão “A Arte e os Descobrimentos”
- 1995 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de Eça de Queiroz”
- 1995 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da TAP Air Portugal”
- 1995 – Emissão “Natal 1995”
- 1996 – Emissão Comemorativa do “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Biblioteca Nacional”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Português como Língua Oficial”
- 1996 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – segundo grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de João de Barros”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte de João de Deus”
- 1996 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UNICEF”
- 1996 – Emissão EUROPA – “Mulheres Célebres”
- 1996 – Emissão “Faróis dos Açores”
- 1996 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Morte de João Vaz Corte-Real”
- 1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”
- 1996 – Emissão “Pintura Sacra” – Madeira
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte do Fadista Hilário”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Cinema em Portugal”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “550 Anos das Ordenações Afonsinas”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Azeredo Perdigão”
- 1996 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – primeiro grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “175 Anos da Distribuição Domiciliária do Correio”
- 1996 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – primeiro grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “900 Anos da Constituição do Condado Portucalense”
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – primeiro grupo
- 1996 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Banco de Portugal”
- 1996 – Emissão “Pelos Direitos do Povo de Timor”
- 1996 – Emissão “OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa”
- 1997 – Emissão “Fragata D. Fernando II e Glória – Naus da Carreira da Índia”
- 1997 – Emissão “Insectos da Madeira”
- 1997 – Emissão “Projecto Vida”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Instituto de Gestão do Crédito Público”
- 1997 – Emissão “Conservação da Natureza”

- 1997 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – terceiro grupo
- 1997 – Emissão “Talha Dourada – Açores”
- 1997 – Emissão “Europa – Lendas”
- 1997 – Emissão “Desportos Radicais”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre José de Anchieta”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “300 Anos da Morte do Padre António Vieira”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre Luís Fróis”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “850 Anos da Conquista de Lisboa e Santarém aos Mouros”
- 1997 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – segundo grupo
- 1997 – Emissão “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Mutualismo em Portugal”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Laboratório de Engenharia Civil”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Tratado de Alcanises”
- 1997 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – segundo grupo
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Alvará da Criação do Serviço Público de Correio”
- 1997 – Emissão “Cartografia Portuguesa”
- 1997 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”
- 1997 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia”  
– segundo grupo
- 1997 – Emissão “Sintra – Património Mundial”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “350 Anos da Engenharia Militar”
- 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário da Morte de Roberto Ivens”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos das Misericórdias”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Aqueduto das Águas Livres”
- 1998 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – quarto grupo
- 1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”
- 1998 – Emissão Comemorativa da “Inauguração da Ponte Vasco da Gama”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos da Associação Industrial Portuense”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”
- 1998 – Emissão Europa – “Festas Nacionais”
- 1998 – Emissão “Expo-98”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Descoberta do Rádio – Marie Curie”
- 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Bernardo Marques”
- 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento do Escritor Ferreira de Castro”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem”
- 1998 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – terceiro grupo
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Indústria Vidreira na Marinha Grande”
- 1998 – Emissão “Regata Vasco da Gama”
- 1998 – Emissão “O Mar dos Açores”
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia”  
– terceiro grupo
- 1998 – Emissão “Insectos da Madeira” – segundo grupo
- 1998 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Mala Posta e do Alvará de Reorganização do Correio Marítimo para o Brasil”
- 1998 – Emissão “VIII Cimeira Ibero-Americana”
- 1998 – Emissão “Parque Arqueológico do Vale do Côa”
- 1998 – Emissão “Saúde em Portugal”
- 1998 – Emissão “José Saramago – Prémio Nobel da Literatura 1998”

## Portugal

### 1995 – Emissão “Ano Europeu da Conservação da Natureza”

Desenhos de José Projecto apresentando a Águia Pesqueira, a Abetarda e o Lagarto de Água. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 90\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando os três selos da série, com o facial de 262\$00. Postos em circulação a 22 de Fevereiro de 1995



CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – (ver descrições nas emissões de 1988, 1989, 1990, 1991 e 1993 “Protecção da Natureza”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza”). **Águia Pesqueira** (*Pandion haliaetus* – Linnaeus) – Espécie considerada em perigo de extinção em Portugal, encontra-se no nosso litoral rochoso habitando algumas zonas húmidas. **Abetarda** (*Otis tarda* Linnaeus) – Espécie pouco abundante e em regressão acentuada em Portugal, encontra-se no Centro e Sul do Território. **Lagarto de Água** (*Lacerta schreiberi* Bedriaga) – Espécie existente na Região Ocidental da Península Ibérica, que embora não considerada “ameaçada”, pouco se desenvolve mercê da distribuição dos seus habitats.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão “Vultos da Cultura” – Açores

Desenhos de José Tinoco retratando Aristides Moreira da Motta e Gil Mont’Alverne de Sequeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 42\$00 azul castanho carmim e preto, e 500 mil selos da taxa de 130\$00 verde castanho carmim e preto. Postos em circulação a 2 de Março de 1995.



VULTOS DA CULTURA – (ver descrições nas emissões de 1924 “Luís de Camões”, 1944 “Avelar Brotero”, 1951 “Guerra Junqueiro”, 1952 “Gomes Teixeira”, 1957 “Almeida Garrett”, 1957 “Cesário Verde”, 1965 “Calouste Gulbenkian”, 1977 “Alexandre Herculano”, 1978 “Magalhães de Lima”, 1985 “Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses”, 1990 “Vultos das Letras em Portugal”, 1994 “Vultos da Cultura”). **Aristides Moreira da Motta** (1855-1931) e **Gil Mont’Alverne de Sequeira** (1859-1931), foram dois dos intelectuais naturais dos Açores que mais se distinguiram na crítica ao centralismo do Território Insular, por eles classificado “centralismo desmedido e absorvente”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”

Desenho de Carlos Leitão apresentando um carro eléctrico do ano de 1885, existente no Museu do Carro Eléctrico no Porto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 90\$00 verde castanho cinzento e preto. Postos em circulação a 8 de Março de 1995.



CARRO ELÉCTRICO – (ver descrição nas emissões de 1973 “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto” e 1989 “Transportes de Lisboa”). Em 12 de Setembro de 1895 foi inaugurada a linha de Carros Eléctricos na Cidade do Porto, primeira linha existente na Península Ibérica. Os anteriores transportes colectivos na cidade estavam ao serviço desde 1872, com os carros sobre carris, mas de tracção animal, chamados “Carros Americanos”, que estabeleciam as ligações entre a Porta Nobre (Nova), Mira Gaia/Porto e a Foz e Matosinhos, pela marginal; mais tarde, em 1874 foi inaugurada uma outra linha para os “Carros Americanos” ligando a Praça Carlos Alberto a Cadouços/Foz do Douro. Em 1950 a frota de Carros Eléctricos na Cidade do Porto, era constituída por 193 carros eléctricos e 25 carros atrelados, servindo uma rede de 38 linhas com 250 kms.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Automóvel em Portugal”

Desenho de Carlos Leitão apresentando um automóvel “Panhard & Levassor”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 130\$00 preto cinzento e carmim. Postos em circulação a 8 de Março de 1995.



AUTOMÓVEL – (ver descrição nas emissões de 1953 “Cinquentenário do Automóvel Clube de Portugal”, 1986 “Centenário do Automóvel”, 1991 “Museu do Automóvel Antigo – Caramulo” e 1992 “Museu do Automóvel Antigo – Oeiras”). “Em 1895 o Conde D’Avilez surpreendeu os lisboetas e os habitantes que bordejavam as estradas até Santiago do Cacém, onde residia e possuía vastas propriedades, deslocando-se num veículo totalmente inovador para os portugueses – o automóvel. Apesar deste “Panhard & Levassor” equipado com um motor Daimler de dois cilindros em V com 1290 cc e 3.75 cv, ter provocado algumas reacções de descrédito e pavor. Conta-se que um criado corria à frente da carruagem sem cavalos alertando as populações para apagarem todas as fogueiras a fim de evitarem a explosão da máquina. Este novo meio de locomoção suscitou grande entusiasmo e exerceu enorme atracção entre a aristocracia e os capitalistas da época”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa do “5º Centenário do Nascimento de S. João de Deus”

Desenho de Luiz Filipe Abreu em alegoria ao meritório trabalho de São João de Deus. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul cinzento e carmim. Postos em circulação a 8 de Março de 1995.



SÃO JOÃO DE DEUS – Natural de Montemor-o-Novo e filho de pais humildes, nasceu no ano de 1405, ano da aclamação de D. Manuel I, Rei de Portugal. (ver descrição na emissões de 1950 “4º Centenário da Morte de S. João de Deus”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – primeiro grupo

Desenhos de José Luís Tinoco tendo por base personagens das Profissões – Padeira, vendedor de rocas e colheres, ferro velho, vendedor de fruta, caiador. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5x12<sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 1\$00 castanho azul carmim e preto, 20\$00 castanho azul carmim e preto, 45\$00 castanho azul carmim e preto, 50\$00 castanho azul carmim e preto e 75\$00 castanho azul amarelo carmim e preto. Postos em circulação 20 de Abril de 1995.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – Ignorando a chamada “Revolução Industrial”, foram muitos os costumes que continuaram a servir as populações, especialmente junto dos respectivos domicílios, mantendo assim úteis e conhecidas profissões. Poderemos recordar o leiteiro com as suas bilhas de leite e respectivas medidas, o limpa-chaminés com as suas cordas e varas, o jornaleiro distribuindo os jornais diários, entre outras profissões como as assinaladas “padeira”, “vendedor de rocas e colheres”, “ferro velho”, “vendedor de fruta” e “caiador”.

## Portugal

### 1995 – Emissão “Europa” – Paz e Liberdade

Desenhos de Luiz Duran e Carlos Leitão em alegoria à Liberdade (entrada no Porto de Lisboa mercê dos vistos concedidos por Aristides de Sousa Mendes) e à Paz (refugio na Ilha da Madeira para os gibraltinos). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 95\$00 azul cinzento amarelo e preto, e 500 mil selos da taxa de 95\$00 (diferente gravura) azul verde cinzento castanho carmim e preto. Postos em circulação 5 de Maio de 1995.



**ARISTIDES DE SOUSA MENDES** – Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, natural de Cabana de Viriato, Carregal do Sal distrito de Viseu (1885), licenciado em Direito, seguiu a carreira diplomática como Cônsul de Portugal em Demerara, Zanzibar, Curitiba, S. Francisco, Maranhão, Porto Alegre, Vigo, Antuérpia e Bordéus. Em 1940 foi demitido de Cônsul em Bordéus por ter facilitado, pela atribuição de vistos, a saída de milhares de cidadãos fugidos à ocupação alemã, principalmente judeus. Ignorado e vivendo em precárias circunstâncias, faleceu em 1954. A título póstumo foi em 1987 condecorado com a Ordem da Liberdade, em 1988 reintegrado na carreira diplomática, tendo sido posteriormente alvo das mais diversas homenagens por parte de portugueses e estrangeiros reconhecidos pelo bem por ele praticado em prol da Liberdade.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos das Nações Unidas”

Desenho alegórico do Atelier de Design “B2”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 75\$00 carmim lilás e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 lilás carmim e preto. Postos em circulação a 5 de Maio de 1995.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – (ver descrição na emissão de 1975 “30º Aniversário das Nações Unidas”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa do “8º Centenário do Nascimento de Santo António”

Desenhos de Anabela Silva, Vitor Santos e N. Russo. Apresentando quatro diferentes imagens do Santo Homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 castanho azul carmim e preto, 500 mil selos da taxa de 75\$00 azul amarelo cinzento carmim e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 carmim ouro cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatéticos com um selo da taxa de 250\$00 carmim ouro cinzento e preto, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 13 de Junho de 1995.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA – (ver descrição na emissão de 1895 “7º Centenário do Nascimento de S. António”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão “Artesanato Madeirense” – segundo grupo

Desenhos de Fernando Coelho apresentando quatro diferentes tipos de Artesanato Madeirense – bonecos de massa, embutidos, gaiola de cana vieira e barrete de vilão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul carmim amarelo e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 Castanho castanho-escuro e castanho-vermelho, 500 mil selos da taxa de 95\$00 verde-cinzento castanho e preto. e 500 mil selos da taxa de 135\$00 castanho e castanho-vermelho. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 355\$00. Postos em circulação a 30 de Junho de 1995.



ARTESANATO – (ver descrição na emissão de 1994 “Artesanato Madeirense”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa dos “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”

Desenhos de António Magalhães apresentando seis diferentes imagens relacionadas com os “Bombeiros de Portugal”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa 45\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 95\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 45\$00 policromo (imagem diferente da apresentada no selo da taxa de 45\$00 da presente série), e 80 mil blocos filatélicos com quatro selos da taxa de 75\$00 policromo; estes selos foram unicamente emitidos nos respectivos blocos. Postos em circulação a 30 de Junho de 1995.



BOMBEIROS DE PORTUGAL- (ver descrições nas emissões de 1953 Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Guilherme Gomes Fernandes”, e 1981 “Homenagem ao Bombeiro Português”). A presente série retrata - “Carpinteiros de Machado da Ribeira (1395)” - “Bomba tipo Flaud (1834) e Galegos Agua-ceiros” - “Capataz dos Agua-ceiros e Bomba a vapor Merryweather (1867)” - “Bomba nr. 1 Zoost (1908)”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

1995 – Emissão Comemorativa dos “600 Anos dos Bombeiros em Portugal”



“Bomba Holandesa (1701)” – “Bomba Picota da Alfândega de Lisboa (1782)” e “Bomba Portuguesa (1782)”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Proclamação de D. Manuel I”

Desenho de Carlos Leitão em alegoria a D. Manuel I. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 castanho-claro e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando quatro selos, totalizando o facial de 180\$00. Postos em circulação a 4 de Agosto de 1995.



D. MANUEL I – (1469-1521) Natural de Alcochete e filho de D. Fernando Duque de Viseu, e de D. Beatriz, neta de D. Duarte e bisneto de D. João I, foi um bom continuador da Dinastia de Avis. Recebe em 1484 o título de Duque de Beja e em 1495 é aclamado Rei (1495-1521 – 14º Rei de Portugal – O Venturoso). O seu reinado foi premiado com grandes acontecimentos – a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia por Vasco da Gama (ver descrições nas emissões de 1898 “IV Centenário do Caminho Marítimo para a Índia” e 1969 “V Centenário de Vasco da Gama”), a descoberta das Ilhas de Ascensão e Santa Helena por João da Nova (1501), Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil (1500), Afonso de Albuquerque arvora a Bandeira Portuguesa em Ormuz (1507), Goa (1510) e Malaca (1511), importantes cidades do Oriente. Por estes e outros grandes acontecimentos, D. Manuel legou a seu filho e sucessor D. João II – O Piedoso (ver descrição na emissão de 1955 “Reis de Portugal”), um vastíssimo império Oriental, o senhorio da Costa Oriental de África, enviou navios comerciais à China e às Ilhas Malucas, enviou um Embaixador ao Negos da Abissínia, o que lhe valeu o título de “Senhor da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia”. Em 1514 enviou ao Papa Leão X a famosa Embaixada que pela sua extraordinária pompa deslumbrou o Mundo. As grandes obras de arquitectura realizadas (Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Santa Cruz de Coimbra, Convento de Tomar), ficaram conhecidas por pelo seu “Estilo Manuelino”. D. Manuel faleceu em 1521 no Paço da Ribeira em Lisboa com 62 anos de idade, tendo sido sepultado na Igreja de Belém,.

## Portugal

### 1995 – Emissão “Arquitectura Civil Açoriana”

Desenhos de Vitor Santos apresentando quatro exemplos da “Arquitectura Civil Açoriana”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul castanho verde rosa e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul castanho verde cinzento e preto, 500 mil selos da taxa de 95\$00 azul castanho verde rosa e preto, e 500 mil selos da taxa de 135\$00 azul verde castanho rosa e preto. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando a série de quatro selos, totalizando o facial de 355\$00. Postos em circulação a 1 de Setembro de 1995.



ARQUITECTURAAÇORIANA – (ver descrições nas emissões de 1986 “Arquitectura Regional dos Açores – Chafarizes”, 1987 “Janelas e Varandas dos Açores”, 1993 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – Açores”, 1994 “Arquitectura do Período dos Descobrimentos – O Manuelino nos Açores”). São exemplos da Arquitectura Civil Açoriana – o Palácio de Santana em Ponta Delgada, a Ermida de Nossa Senhora das Vitórias nas Furnas em São Miguel, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia em Ponta Delgada, e o Chalet de Ernesto do Canto nas Furnas em São Miguel.

## Portugal

### 1995 – Emissão “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”

Desenho de Luiz Duran e C. A. Pinto apresentando uma moderna composição de eléctrico circulando no Terreiro do Paço em Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando quatro selos, totalizando o facial de 320\$00. Postos em circulação a 1 de Setembro de 1995.



**TRANSPORTE FERROVIÁRIO** – Desde os chamados carros “Americanos” utilizados em 1872 até aos actuais carros eléctricos articulados, muitas foram as transformações evolutivas nos meios de transporte ferroviário. (ver descrições nas emissões de 1956 “1º Centenário do Caminho de Ferro em Portugal”, 1977 “1º Centenário dos Caminhos de Ferro a Norte do Rio Douro”, 1979 “Homenagem ao Emigrante Português” (imagens), 1981 “125 Anos do Caminho de Ferro em Portugal”, 1989 “Transportes de Lisboa”, 1990 “100 Anos da Estação do Rossio”, 1994 “Transportes Ferroviários no Portugal de Hoje”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão “Escultura Portuguesa” – terceiro grupo

Desenhos de Vitor Santos apresentando 10 diferentes imagens da Escultura Portuguesa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 75\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 80\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 95\$00 ouro castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 135\$00 ouro castanho e carmim, e 500 mil selos da taxa de 190\$00 ouro castanho e carmim. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com 4 selos da taxa de 75\$00 ouro castanho e carmim, de diferentes gravuras, unicamente emitidos no bloco com o facial de 300\$00. Postos em circulação a 27 de Setembro de 1995.



ESCULTURA PORTUGUESA – (ver descrições nas emissões de 1993 e 1994 “Escultura Portuguesa”). **Guerreiro Castrejo** – obra do Século I d.C., em granito, existente no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa. **Fonte Bicéfala** – obra do Século XVI (1500/1515 ?) em calcário, existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa. **Verdade** (Monumento a Eça de Queirós) – obra do Século XX (1903) em granito, de autoria de Teixeira Lopes, existente no Largo Barão de Quintela em Lisboa. **Monumento aos Mortos da Grande Guerra** – obra do Século XX (1930) em granito, de autoria de Ruy Gameiro, existente na cidade de Abrantes. **Fernão Lopes** – obra do Século XX (1969) em granito, de autoria de J. Martins Correia, existente na Biblioteca Nacional em Lisboa. **Fernando Pessoa** – obra do Século XX (1988) em ferro, de autoria de Lagoa Henriques, existente na Rua Garrett / Largo do Chiado em Lisboa.

## Portugal

1995 – Emissão “Escultura Portuguesa” – terceiro grupo



ESCULTURA PORTUGUESA – **Cavaleiro Medieval** – obra do Século XIV (1ª metade) em calcário branco, de autor desconhecido, existente no Museu Nacional de Machado de Castro em Coimbra. **Estátua Equestre de D. José I** – obra do Século XVIII (1775), em bronze, de autoria de Eugénio dos Santos e Bartolomeu da Costa, existente na Praça do Comércio em Lisboa. **Estátua Equestre de D. João IV** – obra do Século XX (1940), em bronze, de autoria de Francisco Franco, existente no Terreiro do Paço Ducal de Vila Viçosa. **Estátua Equestre de Vimara Peres** – obra do Século XX (1969) em bronze, de autoria de Salvador Barata Feyo, existente na colina / Largo da Sé no Porto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

## 1995 – Emissão “A Arte e os Descobrimentos”

Desenhos de Luiz Duran e Carlos Leitão apresentando imagens de 7 diferentes Peças de Arte. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 45\$00 azul e cinzento, 500 mil selos da taxa de 75\$00 castanho e castanho-vermelho, 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul-cinzento e cinzento, 500 mil selos da taxa de 95\$00 castanho e cinzento, 500 mil selos da taxa de 135\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 190\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 200\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1995.

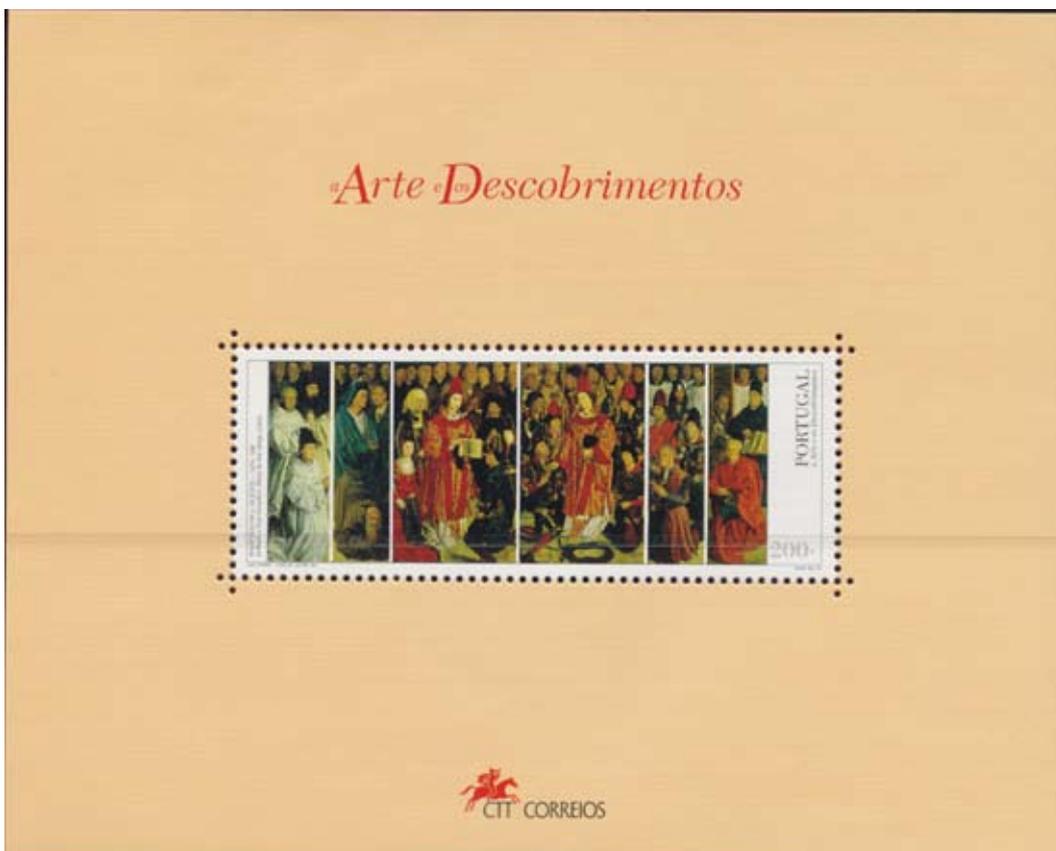


ARTE – A expansão portuguesa, principalmente por força dos Descobrimentos, proporcionou contactos com variados povos e civilizações que obviamente enriqueceram os conhecimentos e influenciaram, pela positiva, a nossa Cultura e a nossa Arte. São inúmeras as Peças de Arte existentes em Portugal que de certo modo podem ser relacionadas com a expansão portuguesa, entre as quais – **“Anjo Custódio de Portugal”** (1518/1520) de Diogo Pires -o Moço-, existente no Museu Nacional Machado de Castro em Coimbra. **“Relicário da Rainha D. Leonor”** (1520) de Mestre João, existente no Museu Nacional de Arte Antiga em Lisboa. **“D. Manuel I”** (1517) de Nicolas Chanterenne, existente no Mosteiro dos Jerónimos em Lisboa. **“Santo António”** (1470/1480) atribuído a Nuno Gonçalves, existente no Museu de Arte Antiga em Lisboa. **“Adoração dos Reis Magos”** (1501/1506) da Oficina Luso-Flamenga de Viseu, existente no Museu Grão Vasco em Viseu. **“Cristo a Caminho do Calvário”** (1520/1530) atribuído a Jorge Afonso, existente no Museu de Setúbal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

1995 – Emissão “A Arte e os Descobrimentos”



**“Políptico de São Vicente”** (1470/1480) atribuído a Nuno Gonçalves, existente no Museu de Arte Antiga em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Nascimento de Eça de Queiroz”

Desenho de João Abel Manta apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 135\$00 castanho preto e cinzento. Postos em circulação a 27 de Outubro de 1995.



EÇA DE QUEIROZ – José Maria Eça de Queiroz, insigne escritor, nasceu na Póvoa de Varzim no ano de 1845, falecendo em Paris em 1900. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra (1866), dedicou-se modestamente à escrita colaborando na “Gazeta de Portugal” onde inicia o romance “O Crime do Padre Amaro” que seria mais tarde publicado na “Revista Ocidental”. Já como Cônsul de Portugal em Cuba e com Ramalho Ortigão trabalha nas “Farpas” aparecendo mais tarde o romance “O Primo Basílio” seguido de outras obras como “Os Maias”, “O Mandarim”, “A Relíquia”, “A Ilustre Casa de Ramires”, “A Cidade e as Serras”, “A Correspondência de Fradique Mendes” e outras não menos notáveis, algumas das quais editadas postumamente como “A Capital”, “O Conde de Abrantes”, “Alves & C.<sup>ª</sup>”, “O Egipto”, “Correspondência”, “Dicionário de Milagres” e “A Tragédia da Rua das Flores”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da TAP Air Portugal”

Desenho de Carlos Leitão e Acácio Santos apresentando a imagem de um avião da TAP a ser assistido na pista do aeroporto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 135\$00 azul cinzento carmim e preto. Postos em circulação a 14 de Novembro de 1995.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES Inicialmente denominada “Empresa Nacional de Transportes Aéreos” foi criada em 1951 por Decreto de 29 de Setembro, formando-se em 25 de Abril de 1953 a nova sociedade com o nome de “Transportes Aéreos Portugueses” (TAP). (ver descrições nas emissões de 1963 “X Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses” e 1982 “Lubrapex-82”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1995 – Emissão “Natal 1995”

Desenhos de Luís Filipe Abreu em alegoria ao Natal. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 150 mil dos quais emitidos sem a legenda “Portugal”. Postos em circulação a 14 de Novembro de 1995.



NATAL – Festa Religiosa consagrada à Família.  
(ver descrições nas emissões “Natal” de 1974, 1977, 1981, 1983, 1985 e 1987)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa do “Centenário das Campanhas Oceanográficas do Rei D. Carlos I de Portugal e do Príncipe Alberto I de Mónaco”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando o Rei D. Carlos I tendo em fundo o iate “Amélia” e o Príncipe Alberto I de Mónaco tendo em fundo o iate “Hirondelle”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 95\$00 verde azul castanho amarelo e preto e 500 mil selos da taxa de 135\$00 verde azul castanho e preto. Postos em circulação a 1 de Fevereiro de 1996.



OCEANOGRAFIA – Palavra derivada do grego que indica “oceano” e “descrever”. A oceanografia dedica-se aos assuntos relacionados com os limites dos oceanos, composição das respectivas águas, movimento das massas aquáticas, topografia dos fundos submarinos, características dos sedimentos e biologia marinha. A Ciência Oceanográfica conhece o seu desenvolvimento a partir de 1900, mas anteriormente, no ano de 1876 a expedição “Chalenger” iniciou a investigação organizada, parte da qual em águas portuguesas, e assim teve lugar em 1902 o Primeiro Congresso Internacional para Investigação Oceânica. O Rei D. Carlos (ver biografia na emissão de 1892/93 – D. Carlos I), que mantinha contactos científicos com o Príncipe Alberto de Mónaco, ao tomar conhecimento que o Príncipe havia descoberto um importante banco ao largo dos Açores (1896), preparou o seu iate “Amélia” e fez-se ao mar; concluindo que o seu iate não reunia as necessárias condições para os fins em vista, adquire o “Amélia II” com o qual realiza as campanhas de 1897 e 1898, mas não reunindo ainda o novo iate todas as necessárias condições adquire o “Amélia III” que utiliza nas campanhas de 1899 a 1901, e posteriormente o “Amélia IV” utilizado até aos seus últimos trabalhos (1907). Parte das colecções zoológicas conseguidas encontram-se no Aquário Vasco da Gama em Lisboa, fundado em 1898. O Príncipe Alberto de Mónaco que igualmente renovou as suas embarcações (iates Hirondelle, Princesa Alice, Hirondelle II) para melhor prosseguir as suas pesquisas, teve uma notável preferência pelas águas dos Açores e da Madeira, motivo que selou a amizade existente entre os dois soberanos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Biblioteca Nacional”

Desenho de João Tinoco apresentando lombadas de livros numa prateleira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 80\$00 preto cinzento e castanho. Postos em circulação a 29 de Fevereiro de 1996.



BIBLIOTECA NACIONAL – Data de Fevereiro de 1796 o Alvará, com base no qual a Rainha D. Amélia criou a “Real Biblioteca Pública da Corte” que teve as suas primeiras instalações no Terreiro do Paço (ala ocidental do edifício da “Real Mesa Censória”). Em 1836 mudou as instalações para o Convento de S. Francisco, tomando o nome de “Biblioteca Nacional de Lisboa”, onde se manteve até 1969, data em que passou a estar instalada em edifício construído com as características próprias de uma biblioteca. Existem actualmente em Portugal diversas e boas bibliotecas, destacando-se pelo seu esplendor e riqueza histórica, além da “Biblioteca Nacional”, a Biblioteca do Convento de Mafra e a Biblioteca da Universidade de Coimbra.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Português como Língua Oficial”

Desenho de João Tinoco em alegoria à “escrita”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 200\$00 carmim castanho e cinzento. Postos em circulação a 29 de Fevereiro de 1996.



LÍNGUA PORTUGUÊSA - Actualmente falada por cerca de 200 milhões de pessoas, a Língua Portuguesa teve a sua origem em poucos milhares de utilizadores, mais precisamente nos idiomas praticados no Ocidente Peninsular durante os Séculos VIII e IX (latim, árabe, dialectos românticos como o galego-português). O documento escrito em português considerado “o mais antigo”, é o datado do Século XIII (27 de Junho de 1214), um testamento do Rei D. Afonso II. Como noutros sectores, também a enorme difusão da Língua Portuguesa, teve como principal origem a Expansão de Portugal na América do Sul (Brasil) e em África (ex-Colónias Portuguesas).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – segundo grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5x12<sup>3</sup>/<sub>4</sub>. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 3\$00 amarelo castanho carmim verde e preto, 47\$00 rosa carmim verde amarelo e preto, 78\$00 rosa castanho verde carmim azul e preto, 100\$00 amarelo verde castanho e preto, e 250\$00 rosa castanho azul e preto. Postos em circulação a 20 de Março de 1996.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrição na emissão de 1995 “Profissões e Personagens do Século XIX”). Na presente emissão estão representadas as profissões – O “Cambista” de posse das necessárias notas, a “Vendedora de Castanhas” com a respectiva assadeira, o “Vendedor de Tecidos” transportando as peças apoiadas no metro, a “Preta do Mexilhão” tendo à cabeça o cabaz do mexilhão, e o “Aguadeiro” carregando a barrica do precioso liquido, todos servindo uma população dependente destes serviços.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos do Nascimento de João de Barros”

Desenho de Luiz Duran e Carlos Leitão em alegoria a João de Barros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 cinzento carmim castanho verde e preto. Postos em circulação a 12 de Abril de 1996.



JOÃO DE BARROS (1496-1570) – Natural de Viseu foi educado na Corte e trabalhou em altos cargos relacionados com as Viagens e Descobertas, sendo ainda Feitor das Casas da Guiné e da Índia, durante 30 anos. Distinguiu-se principalmente como historiador; na sua obra “As Décadas” (1552-1563) narrou os acontecimentos históricos enquadrados numa visão do mundo, publicou três volumes (Geografia Universal e Comércio), aparecendo postumamente o IV volume (1615). Foi autor de outras importantes obras – “Crónica do Imperador Clarimundo “ (1522), “Mercadoria Espiritual” ( 1532) e uma Triologia de Diálogos Pedagógicos – Gramática da Língua Portuguesa, Cartilha e Diálogo em Louvor da Nossa Língua (1540).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte de João de Deus”

Desenho de Luiz Duran e Carlos Leitão apresentando o retrato de João de Deus. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 preto azul carmim e laranja. Postos em circulação a 12 de Abril de 1996.



JOÃO DE DEUS (1830-1896) – Poeta nascido em S. Bartolomeu de Messines, formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, onde conheceu Antero de Quental (1859) de quem se tornou companheiro e amigo. João de Deus classificado por Antero de Quental como “o poeta mais original do seu tempo”, colaborou em diversos jornais e em 1869 foi eleito deputado. Atento e sensível à aprendizagem e à educação compôs em 1876 a famosa “Cartilha Maternal”, que ensinou a ler muitas gerações. Em 1893 Teófilo Braga reuniu sob o título “Campo de Flores” toda a produção lírica do Poeta. Homenageado a nível nacional em 1895, acabou por ficar com o seu nome intimamente ligado à escolaridade infantil, ao ser fundado o “Jardim-Escola João de Deus”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa do “50º Aniversário da UNICEF”

Desenhos de Niels Fischer alusivos à UNICEF. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo. e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com o facial de 436\$00 apresentando dois selos de cada uma das taxas. Postos em circulação a 12 de Abril de 1996.



UNICEF – Criada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 11 de Dezembro de 1946, teve por sua primeira designação “Fundo Internacional de Emergência para as Crianças”. Em 1957 a UNICEF passou a designar-se “Fundo das Nações Unidas para a Infância”, tendo-lhe sido atribuído em 1965 o Prémio Nobel da Paz. Com o “Ano Internacional da Criança” atribuído ao ano de 1979 pelas Nações Unidas (ver descrição na emissão de 1979), foi dado um importante impulso à actividade da UNICEF e assim, passados dez anos (1989) a Assembleia Geral das Nações Unidas adopta a “Convenção sobre os Direitos das Crianças”, e em 1990 tem lugar a “Cimeira Mundial para as Crianças”. A UNICEF tem como característica própria o facto de não ser unicamente financiada pelos Governos mas também, e de forma assinalável, pelos Privados através dos “Comités Nacionais para a UNICEF”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão EUROPA – “Mulheres Célebres”

Desenhos de Acácio Santos e Nélia Caixinha apresentando três gravuras referenciando Maria Helena Vieira da Silva, Natália Correia e Guiomar Vilhena. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo. para cada uma das três gravuras. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatéticos para cada um dos selos desta emissão, apresentando cada bloco três selos – facial 294\$00. Postos em circulação a 3 de Maio de 1996.



MULHERES CÉLEBRES – **Maria Helena Vieira da Silva** (1908-1992) – Natural de Lisboa, reside quase permanentemente em Paris onde desenvolveu a sua Arte de Pintura. Expõe pela primeira vez na Galeria “Jeanne Bucher” (1931), mas as suas pinturas de Arte Abstracta tornam-se conhecidas e apreciadas a partir de 1947, quando depois de uma estadia de sete anos no Brasil, regressa a França. As suas inúmeras obras estão presentes nos principais museus e assim admiradas em Paris, Nova Iorque, Londres, Basileia, Jerusalém, Amesterdão, São Paulo, Veneza, Chicago e Lisboa (Museu de Arte Contemporânea e Fundação Calouste Gulbenkian). **Natália Correia** (1923-1993) – Natural de São Miguel (Açores) dedicou a sua vida à poesia e a poesia a norteou para o que a vida tem de bom. Lutando pela Liberdade, não pela força mas pela solidariedade, foi um exemplo que ela mesma ofereceu a todos que a rodeavam e não só ! Publicou diversas obras na área da Poesia, tendo falecido em Lisboa no ano de 1993. **Guiomar Madalena de Sá Vasconcelos Bettencourt Machado Vilhena** (1705-1789) – Natural da Ilha da Madeira e abastada proprietária, desenvolveu o produto e o comércio oferecidos pelas suas terras, distinguindo-se na resistência ao comércio da Ilha liderado pela colónia inglesa, principalmente no respeitante a vinhos. Os vinhos que produzia eram transportados nos seus dois barcos para assim serem distribuídos na Europa em franca concorrência aos ingleses. Foi uma grande gestora, contrariando os hábitos da época, onde a gestão comercial/industrial estava sempre entregue a homens.

## Portugal

### 1996 – Emissão “Faróis dos Açores”

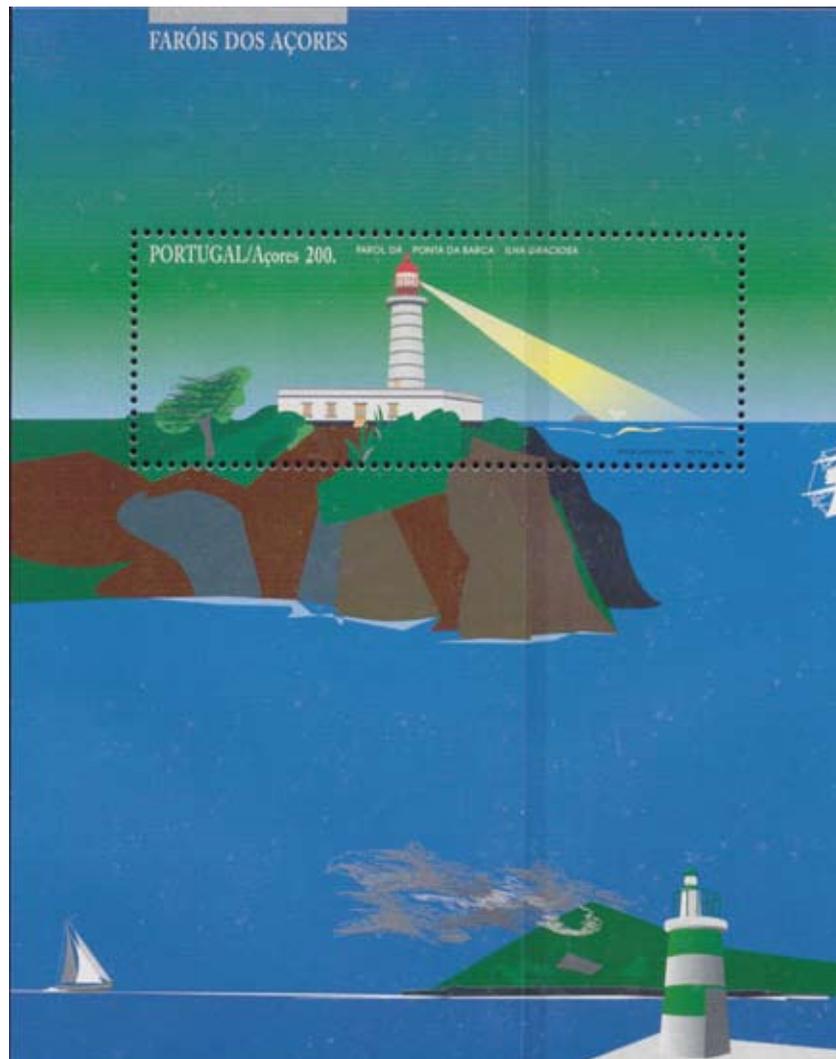
Desenhos de Vitor Santos apresentando cinco diferentes faróis existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Nas cores azul verde carmim cinzento e amarelo foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00, 500 mil selos da taxa de 78\$00, 500 mil selos da taxa de 98\$00, 500 mil selos da taxa de 140\$00, e 80 mil blocos filatéticos com um selo da taxa de 315\$00. Postos em circulação a 3 de Maio de 1996.



**FARÓIS** – São torres com focos luminosos, implantadas em locais estratégicos das costas marítimas para protecção da navegação. Desde longa data que são utilizados os faróis, como para exemplo o Farol de Alexandria (280 a.C.) que existia na Ilha de Faros e foi destruído no Século XIII por um terramoto; tinha 130 metros de altura e no cimo eram acesas fogueiras que reflectidas por espelhos conseguiam que a sua luz fosse visível pela navegação. Em Portugal surgiram os primeiros faróis nos anos de 1515/1520, na Foz do Douro. O serviço de farolagem passou a ser organizado em 1761 ficando sob a tutela de corporações marítimas locais e diversos ministérios. Em 1892 a sua gestão passou em definitivo para a responsabilidade da Marinha. Os faróis tiveram no decorrer do tempo diversas fontes luminosas – fogueira de madeira ou carvão, azeite, petróleo, vapor de petróleo, acetileno, electricidade. São inúmeros os faróis existentes em Portugal e especificamente no Arquipélago dos Açores encontram-se os faróis “Gonçalo Velho” (Ilha de Santa Maria), “Ferraria”, **“Ponta do Arnel”**, **“Molhe de Ponta Delgada”**, **“Santa Clara”**, “Ponta Garça” e “Cintrão” (Ilha de S. Miguel), “Serrera” e “Contendas” (Ilha Terceira), “Ponta do Topo” (Ilha de S. Jorge), “Carapacho” e “Ponta da barca” (Ilha Graciosa), “Ponta da Ilha (Ilha do Pico)”, “Ribeirinha” (Ilha do Faial), “Albarnaz” e “Lagos” (Ilha das Flores).

# Portugal

1996 – Emissão “Faróis dos Açores”



Farol da Ponta da Barca (Ilha Graciosa) – Em 1927 estava equipado com uma fonte luminosa incandescente pelo vapor do petróleo. Em 1930 é concluído o actual edifício com uma torre circular de 20 metros de altura, a mais alta existente no Arquipélago dos Açores. O alcance luminoso em transparência média atmosférica era de 31 milhas e o alcance geográfico de 21 milhas. Em 1958 foi electrificado com grupos electrogéneos possuindo uma lâmpada incandescente de 3.000 watts com um alcance luminoso de 41 milhas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “Campeonato Europeu de Futebol”

Desenhos de Acácio Santos apresentando duas imagens de um jogo de futebol. Impressão a off-set pela Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com os dois selos desta emissão, tendo por facial 218\$00. Postos em circulação a 7 de Junho de 1996.



CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL – A primeira “Taça Europeia das Nações” teve lugar no biénio 1958/60 tendo sido a fase final disputada em França, com a vitória da URSS, mas os chamados “Campeões da Europa” só receberam esse título em 1968, no campeonato realizado em Itália com a vitória dos anfitriões. As Competições Europeias foram ganhas por Espanha (1964), Alemanha (1972 e 1980), Checoslováquia (1976 e 1984), Holanda (1988) e Dinamarca (1992). Portugal alcançou em 1984 no campeonato realizado em França, o terceiro lugar e agora sob o comando técnico de António Oliveira disputará o campeonato de 1996 que terá lugar na Grã-Bretanha de 8 a 30 de Junho.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

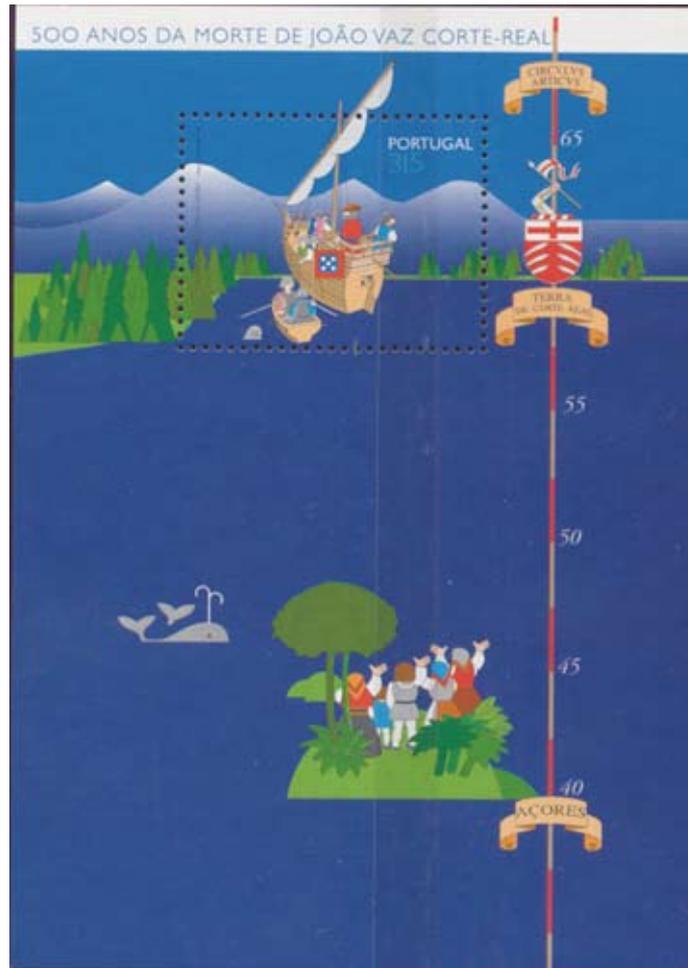
### 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Morte de João Vaz Corte-Real”

Desenhos alegóricos de Luiz Duran e Carlos Leitão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 azul-cinzentos azul verde castanho e carmim, e 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00 azul-cinzentos azul verde castanho e carmim. Postos em circulação a 7 de Junho de 1996.



# Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Morte de João Vaz Corte-Real”



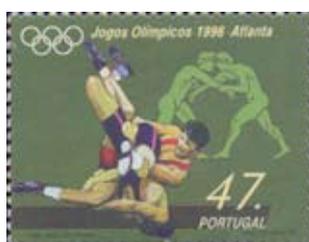
JOÃO VAZ CORTE-REAL – Natural de Tavira (1420/25), filho de Vasco Anes da Costa, Porteiro-Mor do Infante D. Fernando. Patriarca de uma família de navegadores que exploraram o Noroeste do Oceano Atlântico, admite-se que antes de 1472, na sua primeira viagem, tivesse alcançado a Terra Nova, facto não totalmente comprovado, Foi Capitão Donatário de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, a partir de 1474 passando mais tarde (década de 1480), igualmente como Capitão Donatário, para a Ilha de S. Jorge. Admite-se que estas honras lhe tivessem sido atribuídas pelo Rei como forma de recompensa pelo êxito das suas viagens.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as modalidades olímpicas de luta, hipismo, boxe, maratona e corrida de 10 mil metros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 verde carmim castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 78\$00 carmim castanho preto e amarelo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 castanho azul carmim e amarelo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 castanho-amarelo castanho cinzento e preto. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos apresentando um selo da taxa de 300\$00 azul e castanho-amarelo. Postos em circulação a 24 de Junho de 1996.



## Portugal

1996 – Emissão “Jogos Olímpicos de Atlanta”



JOGOS OLÍMPICOS DE ATLANTA – A XXVI Olimpíada, comemorando o Centenário da Recuperação do Ideal Olímpico por Pierre de Coubertin (Jogos de Atenas – 1896), terá lugar de 19 de Julho a 4 de Agosto, estando presentes em Atlanta 10.800 atletas participantes, 16.550 elementos oficiais e 15.000 Jornalistas, entre os quais 80 atletas portugueses, assegurados nas modalidades de atletismo, remo, ciclismo, ginástica artística, judo, natação, tiro e voleibol, e não assegurados em badminton, hipismo, esgrima, luta, halterofilia, canoagem e ténis. (ver descrições nas emissões de 1964 “Jogos Olímpicos de Tóquio”, 1972 “Olimpíada Moderna de Munique”, 1976 “Jogos Olímpicos de Montreal”, 1984 “Jogos Olímpicos de Los Angeles”, 1988 “Jogos Olímpicos de Seul”, 1992 “Jogos Olímpicos de Barcelona”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “Pintura Sacra” – Madeira

Desenhos de João Tinoco apresentando quatro Pinturas Sacras. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 363\$00. Postos em circulação a 1 de Julho de 1996.



PINTURA SACRA NA MADEIRA – A Pintura Religiosa da Escola Flamenga encontra-se bastante bem representada na Ilha da Madeira, por força das relações comerciais, especialmente o comércio do açúcar, existente desde o Século XV com a Flandres. Artistas Flamengos como Van Eyck, Van Der Weyden e outros visitam Portugal e as pinturas flamengas tornam-se muito apreciadas, surgindo assim as encomendas feitas à Flandres (Bruges e Antuérpia), principalmente de quadros com motivos religiosos como as obras – “Adoração dos Magos”, “Santa Maria Madalena”, “Anunciação” e “S. Pedro, S. Paulo e Santo André” – existentes na Ilha da Madeira.

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Morte do Fadista Hilário”

Desenho de Carlos Leitão apresentando uma guitarra e a fotografia do homenageado. Impressão a offset pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 1 de Agosto de 1996.



AUGUSTO HILÁRIO (1864-1896) – Encontrado na “roda” da Cidade de Viseu, foi baptizado com o nome de Lázaro Augusto pelos padrinhos João da Costa, sacristão, e Maria Alexandrina. Aos 13 anos foi reconhecido pelos pais António Costa Alves e Ana de Jesus Mouta, passando a chamar-se Augusto Hilário. Estudante em Coimbra, embora com boas classificações optou pela carreira musical onde se vem a distinguir. A sua maior apoteose teve lugar em 1895 durante uma festa de homenagem ao seu companheiro João de Deus (ver biografia na emissão de 1996 “100 Anos da Morte de João de Deus”) que teve lugar no Teatro Nacional de D. Maria II. Hilário foi o fadista que nas suas interpretações mais enalteceu o Fado de Coimbra, facto magistralmente recordado nos versos cantados “Quando Hilário cantava, alta noite no Choupal, toda a tricana escutava a sua voz de cristal”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Cinema em Portugal”

Desenhos da responsabilidade do Atelier B2 apresentando em ambientes próprios os artistas António Silva, Vasco Santana, Laura Alves, e os realizadores Aurélio Pais dos Reis, Leitão de Barros, António Lopes Ribeiro. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 preto cinzento castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 78\$00 preto cinzento castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho preto cinzento e carmim, 500 mil selos da taxa de 98\$00 preto cinzento castanho e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 preto cinzento castanho e carmim, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto castanho carmim e cinzento. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 47\$00, 78\$00 e 80\$00 (facial 205\$00), 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 98\$00, 100\$00 e 140\$00 (facial 338\$00), e 80 mil blocos filatélicos apresentando a figura de Beatriz Costa, com os seis selos que constituem a série (facial 543\$00). Postos em circulação a 7 de Agosto de 1996.



CINEMA EM PORTUGAL – A primeira sessão de “animatógrafo” realizada em Portugal teve lugar no Teatro “Real Colyseu” na Rua da Palma em Lisboa, no dia 16 de Junho de 1896. A primeira “fita” realizada em Portugal foi apresentada meses mais tarde por **Aurélio Paz dos Reis**, no Teatro “Príncipe Real” hoje Teatro “Sá da Bandeira” no Porto (11 de Novembro de 1896). Em 1918 surge a “Invicta Filmes” e as realizações de **Leitão de Barros** (“Mal de Espanha”, “Malmequer”, “O Homem dos Olhos Tortos”, e outras). Em 1931 Manuel de Oliveira apresenta o filme “Faina Fluvial” ainda em cinema mudo, e a partir de 1930 Leitão de Barros apresenta os filmes sonoros “A Severa” e “Vendaval Maravilhoso”, entre outros. Nos anos 40 **António Lopes Ribeiro** inicia as suas realizações com os filmes “O Pai Tirano”, “Anos de Perdição”... e outros filmes sonoros que imortalizaram os seus intérpretes – **António Silva** (1886-1971), **Vasco Santana** (1898-1958), **Laura Alves** (1922-1986), Beatriz Costa (1910-1996).

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “550 Anos das Ordenações Afonsinas”

Desenho alegórico de Carlos Leitão e Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 350\$00 castanho-amarelo castanho carmim e preto. Postos em circulação a 7 de Agosto de 1996.



ORDENAÇÕES AFONSINAS – Às antigas leis compiladas nos códigos dava-se o nome de “Ordenações”. As “Ordenações Afonsinas” são as mais antigas conhecidas em Portugal e foram mandadas coordenar por D. Afonso V “O Africano”. Em 1447 terminou o trabalho de coordenação e as “Ordenações Afonsinas” são apresentadas em cinco volumes que indiciam as diversas Leis. Em 1514 D. Manuel I ordenou uma nova emissão de Leis do Reino contendo as Ordenações Afonsinas com algumas prementes modificações, as quais passaram a ter o nome de “Ordenações Manuelinas”. Mais tarde o mesmo soberano mandou fazer uma outra compilação, publicada em 1520, as “Ordenações da Índia”. Em Portugal existem ainda as “Ordenações Filipinas”, publicadas em 1608, reinado de Filipe II de Portugal, Filipe III de Espanha.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Nascimento de Azeredo Perdigão”

Desenho de João Tinoco apresentando o retrato do homenageado, tendo em fundo a Fundação Gulbenkian. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo. Postos em circulação a 19 de Setembro de 1996.



AZEREDO PERDIGÃO (1896-1993) – Natural de Viseu licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi Professor na Universidade Popular Portuguesa. Desde 1956 Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian (ver descrição na emissão de 1965 “Calouste Gulbenkian”). Publicou as obras “A Índia Portuguesa na Comunidade Luso-Brasileira” (1960), e “Calouste Gulbenkian o Coleccionador” (1969). Pondo-se fim a um contencioso existente no seio do Conselho de Administração da Fundação, foi Azeredo Perdigão destituído da Presidência onde, por vontade expressa de Calouste Gulbenkian, desempenhava o importante cargo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – primeiro grupo

Desenhos de Carlos Alberto Pinto apresentando os Brasões das Cidades de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco e Coimbra. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 com fundo tijolo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 com fundo verde-azeitona, 500 mil selos da taxa de 80\$00 com fundo creme, 500 mil selos da taxa de 98\$00 com fundo castanho, 500 mil selos da taxa de 100\$00 com fundo cinzento-azul e 500 mil selos da taxa de 140\$00 com fundo azul. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 47\$00, 78\$00 e 80\$00 (facial de 205\$00), e 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 98\$00, 100\$00 e 140\$00 (facial de 338\$00). Postos em circulação a 27 de Setembro de 1996.



**BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – Armas de Aveiro** – “verde com águia estendida de prata, armada e bicada de vermelho, carregada de um escudete das armas nacionais, acompanhada de um sol de ouro, à direita e de uma lua de prata, à esquerda. As armas cercadas pelo colar da Ordem da Torre Espada. Coroa mural de prata de cinco torres”. **Armas de Beja** – “de ouro com cabeça de touro de negro realçado de prata, visto de frente. Em chefe, as quinas antigas de Portugal de azul carregadas por cinco besantes de prata em aspa. As quinas e a cabeça do touro acompanhadas por duas águias estendidas de negro. Em contrachefe, um castelo vermelho, aberto e iluminado de prata. Coroa mural de prata com cinco torres. Listel branco com os dizeres – Cidade de Beja –”. **Armas de Braga** – “escudo peninsular de azul, a imagem de Santa Maria de Braga (Nossa Senhora vestida com uma túnica de púrpura e com um manto azul cerúleo, coroada à antiga de prata, tendo um lírio de sua cor na mão direita e sustendo o Menino Jesus no braço sinistro) ladeada de duas torres de prata, lavradas de negro, e acompanhadas em chefe de três escudos de Portugal – antigo (de prata, cinco escudetes de azul, postos em cruz, cada escudete carregado de cinco besantes de prata) – e coroa mural de cinco torres de prata, na parte inferior um listel com a legenda – Braga –”. **Armas de Bragança** – “de vermelho, com um castelo de ouro aberto e iluminado de azul, tendo a torre central carregada pelas quinas antigas de Portugal. Em chefe, cinco estrelas de ouro em faixa. Coroa mural de prata das cinco torres. Colar da Torre Espada. Listel branco com os dizeres – Cidade de Bragança –, a negro”. **Armas de Castelo Branco** – “de vermelho com um castelo de prata aberto e iluminado de negro. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco com os dizeres – Castelo Branco –, de negro”. **Armas de Coimbra** – “de vermelho com uma taça de ouro realçada de púrpura, acompanhada de um serpe alada e um leão batalhante, ambos de ouro, armados e lampassados de púrpura. Em chefe, um busto de mulher, coroada de ouro, vestida de púrpura e com manto de prata, acompanhado por dois escudetes antigos das quinas. Colar da Torre e Espada”.

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “175 Anos da Distribuição Domiciliária do Correio”

Desenhos de Carlos Alberto Pinto apresentando cinco diferentes distribuidores do Correio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1996.



**DISTRIBUIÇÃO DOMICILIÁRIA DO CORREIO** – Criado por D. Manuel I o serviço Público do Correio em 1520, foi em 1606 vendido a Luís Gomes, mantendo-se na família até finais do Século XVIII, passando em 1791 para o Correio Mor do Reino. Depois de várias tentativas por motivos vários não concretizadas, em 1821 entra em execução na Cidade de Lisboa, a entrega do Correio ao Domicílio, de toda a correspondência que tivesse pago, além do respectivo porte, uma taxa de 5 réis. Em 1834 o sistema é extensivo à Cidade do Porto e a outras cidades, e pela reforma Postal de 1852 o Serviço Domiciliário passou a ser gratuito, isto é, sem pagamento de qualquer taxa acessória. (ver descrições nas emissões de 1993 “Marcos e Caixas do Correio”, 1994 “Veículos de Transporte Postal”).

# Portugal

## 1996 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – primeiro grupo

Desenhos de Acácio Santos sobre fotografias de Homem-Cardoso, apresentando seis diferentes Pratos Tradicionais da Cozinha Portuguesa. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1996.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA – Todos os Países, ou mesmo a grande maioria das cidades ou lugares, têm as suas especialidades gastronómicas, evidenciadas na presente emissão de selos por alguns conhecidos pratos da “Cozinha Tradicional Portuguesa”, a saber – Rojões à Moda do Minho, Truta à Moda de Boticas, Tripas à Moda do Porto, Bacalhau Assado com Batatas a Murro, Caldeirada de Enguias à Moda de Aveiro e Lagosta à Moda de Peniche.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “900 Anos da Constituição do Condado Portucalense”

Desenho de Luiz Duran apresentando figuras alusivas ao Condado Portucalense. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 47\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1996.



CONDADO PORTUCALENSE – Em 1096, Afonso VI Rei de Leão e Castela que se intitulava Imperador de Espanha, confiou a Henrique de Borgonha o governo dos Territórios de Portucale e Coimbra que assim passaram a constituir o “Condado Portucalense”, embrião do Estado Português. (ver descrições nas emissões de 1947 “8º Centenário da Fundação e 3º Centenário da Restauração de Portugal”, 1947 “80 Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros”, 1955 “Reis da 1ª Dinastia”, 1966 “8º Centenário da Tomada de Évora aos Mouros”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

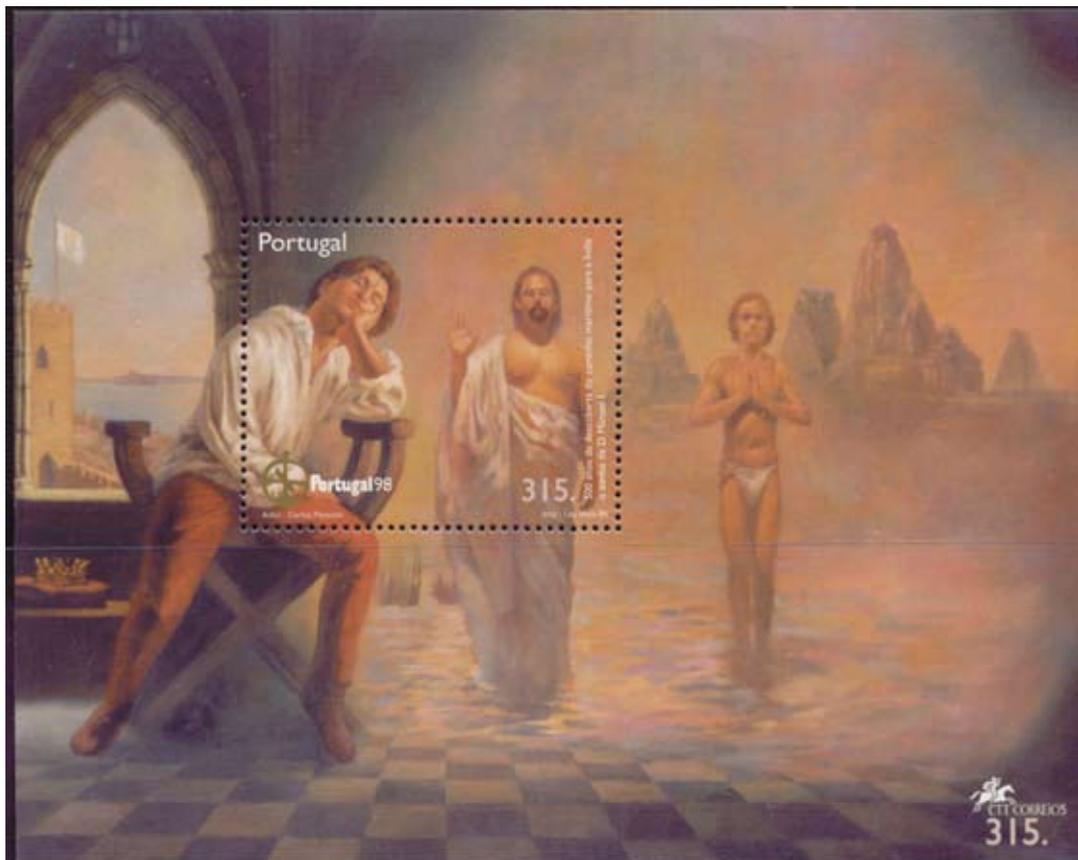
### 1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – primeiro grupo

Desenhos de Carlos Possolo apresentando cinco gravuras alusivas à Descoberta do Caminho Marítimo para Índia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 de cada uma das gravuras) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 47\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 78\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 98\$00 policromo, e 600 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatéticos com um selo da taxa de 315\$00 policromo. Postos em circulação a 12 de Novembro de 1996.



## Portugal

1996 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – primeiro grupo



DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 – Porteados – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimentos”, 1990 “Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Banco de Portugal”

Desenho de Luís Filipe de Abreu em alegoria ao Banco de Portugal, tendo por base a ideia de uma nota de banco. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 78\$00 castanho e castanho-cinzento. Postos em circulação a 12 de Novembro de 1996.



BANCO DE PORTUGAL – (ver descrição na emissão de 1946 “1º Centenário do Banco de Portugal”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “Pelos Direitos do Povo de Timor”

Desenho de José Brandão em alegoria ao Povo de Timor. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto e carmim. Postos em circulação a 12 de Novembro de 1996.



TIMOR (Oriente na língua malaia) – Ilha da Oceânia, situada no extremo oriental do Arquipélago de Sonda (Malásia), parte da qual sob domínio português a partir da sua descoberta atribuída aos companheiros de Fernão de Magalhães e principalmente colonizada pela evangelização dos missionários que em 1561 se encontravam em Solor. A permanência dos missionários portugueses não foi pacífica, face às contendas com os naturais e aos ataques dos holandeses radicados noutros pontos da Ilha. No decorrer da II Guerra Mundial, Timor foi ocupada (1942/1945) por contingentes de tropas holandesas e australianas e, dada a sua importância estratégica, invadida e ocupada por 20 mil soldados japoneses que saquearam a Ilha e mataram populações. No fim do conflito (1945) Portugal reconquistou o domínio da Ilha, domínio que terminou com o movimento do 25 de Abril em Portugal. Vivendo-se em Timor-Leste um período de opções oscilantes entre – continuação da união com Portugal – integração na Indonésia – independência. Declarada a Independência em Novembro de 1975, foi Timor ocupada militarmente pela Indonésia em Dezembro do mesmo ano. Presentemente Portugal trabalha com a ONU no sentido de conseguir para o Povo de Timor-Leste a autodeterminação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1996 – Emissão “OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa”

Desenho de João Tinoco apresentando em alegoria a OSCE, o Mapa da Europa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 94x110 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 200\$00 azul amarelo e rosa, denteado 12x12,5. Este selo foi unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 2 de Dezembro de 1996.



OSCE – ORGANIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA E COOPERAÇÃO NA EUROPA – Criada nos anos 70 com a denominação “Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa” (CSCE) e tendo por objectivo o diálogo e as negociações entre o Ocidente e o Leste. Na Cimeira de 1994 realizada em Budapeste foi reconhecido que a CSCE já não era uma simples “Conferência”, alterando-se assim a sua designação para “Organização para a Segurança e Cooperação na Europa – OSCE”, que actualmente engloba 55 países. No presente ano a cimeira da OSCE terá lugar em Lisboa, pretendendo Portugal o fortalecimento da estabilidade na Europa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Fragata D. Fernando II e Glória – Naus da Carreira da Índia”

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando um Galeão Português do Século XVI, a Nau “Príncipe da Beira “ (1780), a Fragata “D. Fernando II e Glória” (1843) em duas diferentes imagens. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 12 de Fevereiro de 1997.



FRAGATA D. FERNANDO II E GLÓRIA – Construída em Damão foi lançada à água em 1843, navegando na rota da Índia durante 33 anos, e distinguindo-se na ocupação de Ambriz (Angola) no ano de 1865 por ocasião da revolta instigada pela Inglaterra. Entre 1924 e 1938 recebeu a Brigada e Escola de Artilharia Naval, mais tarde tornou-se o Navio Chefe das Forças Navais do Tejo e posteriormente a Sede das “Obras Sociais da Fragata D. Fernando” que acolhia e instrua nauticamente rapazes de famílias carenciadas. Um incêndio ocorrido em 1963, destruiu a Fragata quase na totalidade, estando actualmente em curso um plano de recuperação, prevendo-se a sua apresentação na Expo-98. NAVIOS DA CARREIRA DA ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1894 “5º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique”, 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1943 “Caravelas”, 1990 “Os Navios dos Descobrimentos”, 1991 “Os Navios dos Descobrimentos”).

## Portugal

### 1997 – Emissão “Insectos da Madeira”

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de borboletas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 369\$00. Postos em circulação a 12 de Fevereiro de 1997.



INSECTOS DA MADEIRA – Entre os muitos insectos existentes no Arquipélago da Madeira podem distinguir-se, pela sua grande variedade, as borboletas das quais são conhecidas 291 diferentes espécies, das quais somente 16 são diurnas ! A presente emissão de selos apresenta duas espécies de borboletas diurnas (Ropalóceros) e duas espécies de borboletas nocturnas (Heteróceros). “**Vanessa indica** ssp vulcania – Latreille & Godart”, “**Pieris brassicae** ssp. Wollastoni (Buttler)”, “**Eumichtis albostigmata** (Baker)”, e “**Menophra maderae** (Baker)”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Projecto Vida”

Desenho alegórico de João Tinoco e Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul castanho e amarelo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando cinco selos, com o facial de 400\$00. Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 1997.



PROJECTO VIDA – Não à Droga – O Programa Nacional de Prevenção da Toxicodependência tem como função principal mobilizar, dinamizar e incentivar a Sociedade Civil para a resolução do problema da toxicodependência e promover a articulação das iniciativas estatais, das autarquias locais e das entidades privadas. Um Alto Comissário preside à Comissão Coordenadora Nacional, Órgão Coordenador do Projecto VIDA, que integra representantes dos Ministérios da Defesa Nacional, Administração Interna, Justiça, Educação, Saúde, Qualificação e Emprego, Solidariedade e Segurança Social, e Ministro Adjunto.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Instituto de Gestão do Crédito Público”

Desenho alusivo de Acácio Santos e Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 azul amarelo carmim castanho e preto. Postos em circulação a 12 de Março de 1997.



INSTITUTO DE GESTÃO DO CRÉDITO PÚBLICO – Teve a sua origem no Alvará de 13 de Março de 1797 que criou uma “Administração” responsável pelo 1º empréstimo de dívida pública. A referida “Administração” mantinha um cofre de quatro chaves a cargo do “Thesoureiro Geral dos Juros”, seu “Escrivão” e “Dous Homens de Negócio de conhecida probidade e abonação”, administração “criada enquanto não se estabelecesse um Banco Público ou Caixa de Desconto”. Passando pelas designações de “Junta d’Administração e Arrecadação dos Fundos Aplicados para o Pagamento de Juros”, “Junta dos Fundos e Juros dos Reais Empréstimos”, “Comissão Interina da Junta do Crédito Público”, e “Junta do Crédito Público”, tendo esta última designação datada de Maio de 1832 perdurado até Setembro de 1996, data de importantes alterações estruturais, em que a primitiva “Administração” passou a chamar-se “Instituto de Gestão do Crédito Público”, perpetuando actualmente 200 anos de actividade bancária.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Conservação da Natureza”

Desenhos de José Projecto apresentando quatro imagens da Toupeira d'Água. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de cada uma das quatro gravuras com a taxa de 49\$00 creme castanho e castanho-rosa, Postos em circulação a 12 de Março de 1997.



TOUPEIRA DE ÁGUA (*Galemys pyrenaicus*) – Mamífero semi-aquático existente em cursos de água do Norte da Península Ibérica e nos Pirinéus Ocidentais. Parente das toupeiras terrestres, confunde-se, pela sua aparência, com os ratos. Considerada “vulnerável”, encontra-se protegida por diversas entidades nacionais e internacionais. **Conservação da Natureza** – (ver descrições nas emissões de 1971 “Protecção da Natureza”, 1976 “Água – Protecção das Zonas Húmidas”, 1983 “Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesa”, 1985 “Reservas e Parques Naturais Portugueses”, 1988 “Protecção da Natureza – Portugal”, 1989 “Protecção da Natureza – Açores”, 1990 “Protecção da Natureza – Açores”, 1991 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Protecção da Natureza – Madeira”, 1993 “Fauna em Vias de Extinção”, 1994 “Protecção da Natureza – Arte de Falcoaria”, 1995 “Ano Europeu da Conservação da Natureza”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – terceiro grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 2\$00 amarelo castanho e preto, 5\$00 amarelo castanho-amarelo castanho e preto, 30\$00 castanho cinzento e preto, 49\$00 castanho amarelo e preto, e 80\$00 amarelo azul castanho e preto. Postos em circulação a 12 de Março de 1997.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrições nas emissões de 1995 e 1996 “Profissões e Personagens do Século XIX”). Na presente emissão estão representadas as profissões – a “Lavadeira” com a sua trouxa de roupa, o “Vassoureiro” com as vassouras, abanos, esteiras e sacos de palha, o “Azeiteiro” com os seus potes e bilhas de azeite, a “Mulher do Capote” – “grossa matrona de capote e lenço” nos dizeres de Eça de Queirós, e o “Moço de Fretas” preparado para o frete encomendado.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Talha Dourada – Açores”

Desenhos de Acácio Santos relectando quatro Obras de Arte em Talha Dourada, existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 castanho-dourado e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho-dourado e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho-dourado e preto, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 castanho-dourado e preto. Postos em circulação a 16 de Abril de 1997.



TALHA DOURADA – Como manifestação artística, a Talha Dourada remonta a milhares de anos a.C., praticada sobre diversos materiais como pedra, marfim, madeira... Em Portugal surgem no Século XVI os primeiros trabalhos em talha, com destaque para os talhados sobre madeira posteriormente dourada. Como noutras expressões de Arte, as principais obras obedecem a uma temática religiosa estando assim patentes em muitas igrejas portuguesas. Na presente emissão de selos estão relectados quatro pormenores de talha dourada existentes na Igreja de S. Pedro (Ponta Delgada – S. Miguel), Igreja do Convento de S. Pedro de Alcântara (São Roque – Pico), Igreja do Antigo Colégio dos Jesuítas (Ponta Delgada – S. Miguel), e Igreja de S- José (Ponta Delgada – S. Miguel).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Europa – Lendas”

Desenhos de Celeste Maia e Nélia Caixinha ilustrando as “Lendas de Tesouros e Mouras Encantadas”, “Lenda da Ilha das Sete Cidades” e “Lenda do Machico”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, de cada um das três gravuras. Foram igualmente emitidos para cada uma das gravuras, blocos filatélicos apresentando três selos, facial de 300\$00 e tiragem de 80 mil exemplares por bloco. Postos em circulação a 5 de Maio de 1997.



LENDAS – São mistos de realidades e fantasias, acentuando-se as fantasias. As Lendas estão geralmente relacionadas com factos, origens e pessoas, atribuindo lhes acontecimentos fantásticos que ficam na memória das populações e servem de base a notáveis obras literárias. Entre as muitas Lendas descritas por autores portugueses encontram-se lendas românticas, – “Lendas de Tesouros e Mouras Encantadas”, explicativas das origens dos nomes – “Lenda da Ilha das Sete Cidades”, e até românticas no propósito de estarem na origem de nomes – “Lenda do Machico”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Desportos Radicais”

Desenhos de Francisco Tellechea ilustrando seis modalidades de Desportos Radicais. Impressão a offset pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos apresentando dois diferentes selos com a taxa de 150\$00 policromo. Postos em circulação a 29 de Maio de 1997.



DESPORTOS RADICAIS – Reconhecidos como tal desde há cerca de vinte anos, foram impulsionados pelos praticantes de “surf”, especialmente australianos e americanos. Em Portugal surge a “Associação dos Surfistas de Carcavelos”, seguida de congéneres da Costa da Caparica, Ericeira, Figueira da Foz, Peniche, Linha do Estoril, Guincho, Viana do Castelo, Porto, Póvoa do Varzim, Litoral Alentejano, Ilha de Faro, Portimão, Sagres e outros, que igualmente deram origem a cerca de duas dezenas de Clubes Surfistas. Com a criação da “Federação Portuguesa de Surf” passou esta modalidade desportiva a ter em Portugal um suporte oficial e assim os surfistas portugueses organizam campeonatos nacionais e integram os campeonatos internacionais. Embora as modalidades de “**Skate**”, “**Patins em Linha**”, “**Parapente**”, “**BTT**” e “**Asa Delta**” se pratiquem em Portugal, o “**Surf**” é sem sombra de dúvida o mais concorrido.

# Portugal

1997 – Emissão “Desportos Radicais”



Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre José de Anchieta”

Desenho alusivo de Carlos Possolo, e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



**PADRE JOSÉ ANCHIETA (1534 -1597)** – Natural de S. Cruistóvão de la Laguna (Canárias), frequentou a partir de 1534 o Colégio das Artes em Coimbra, passando aos estudos de Humanidade e Dialéctica, entrando em 1550 no Convento de Jesus. Enviado para o Brasil em 1553, desenvolveu durante quarenta e quatro anos um importante apostolado missionário, integrando simultaneamente os costumes evolutivos da vida brasileira. Ao acompanhar a Padre Manuel da Nóbrega numa Missão de Paz, ficou em cativeiro, como refém, dos índios Tamoios. Exímio epistológrafo foi autor de milhares de cartas sobre a fundação e o desenvolvimento das Cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Provincial dos Jesuítas no Brasil durante dez anos, fundou muitas Aldeias Indígenas, principalmente em São Paulo e no Espírito Santo, e enviou os primeiros Missionários para Portugal. Conhecido como “Apóstolo do Brasil”, faleceu em Reritiba, actual Anchieta, no Brasil, a 9 de Junho de 1597, tendo sido beatificado pelo Papa João Paulo II em 1980.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “300 Anos da Morte do Padre António Vieira”

Desenho alusivo de Carlos Possolo, e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 350\$00 policromo. Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



**PADRE ANTÓNIO VIEIRA (1608-1697)** – Natural de Lisboa, partiu na companhia da família para o Brasil com a idade de seis anos instalando-se na Baía. Em 1623 ingressou na Companhia de Jesus, tendo sido ordenado sacerdote no ano de 1635. Encorporado na embaixada de homenagem a D. João IV, embarcou para Lisboa em 1641, tendo sido nomeado pelo monarca português para missões diplomáticas na Holanda, França e Itália, no propósito de defender a Restauração da Independência de Portugal. Pregador Régio em 1644 regressa ao Brasil em 1652 onde desenvolveu uma intensa actividade missionária no Maranhão e no Pará. A sua defesa pela causa dos índios valeu-lhe o apelido de “Pai Grande” (Paiaçu), mas o trabalho desenvolvido foi mal aceite pelos colonos o que lhe acarretou diversos dissabores, inclusive vítima da Inquisição. Livre das perseguições partiu para Roma em 1669, onde mercê da sua fama como orador, foi nomeado pregador da Rainha Cristina da Suécia. Regressando a Portugal em 1675 iniciou os seus célebres “Sermões”, obra que continuaria no Brasil a partir de 1681. Entre os seus escritos encontram-se ainda 700 cartas de grande riqueza e interesse Histórico-Literário. Faleceu na Baía (Brasil) a 18 de Julho de 1697.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “400 Anos da Morte do Padre Luís Fróis”

Desenhos alusivos de Carlos Leitão / Luiz Duran, Morita Motoharu e CTT de Macau. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, com diferente gravura. Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



**PADRE LUÍS FRÓIS (1532-1597)** – Natural de Lisboa, ingressou na Companhia de Jesus com 18 anos de idade, partindo para o Oriente onde iniciou os seus estudos no Colégio de S. Paulo em Goa. No ano de 1554 embarcou pela primeira vez rumo ao Japão, onde viria a desenvolver a sua maior actividade evangelizadora, somente interrompida por uma estadia em Macau (1592/1595). No Japão, sua Terra de Adopção, desenvolveu um importante trabalho, vindo a falecer em Nagasaki (1597), cidade que os portugueses, em 1570, ajudaram a fundar. Luís Fróis escreveu inúmeras obras de carácter histórico e religioso, muitas das quais não foram publicadas pelo facto das entidades religiosas considerarem que o conteúdo das mesmas ultrapassavam grandemente o interesse da Igreja. Os documentos de sua autoria atestam a possibilidade da existência de civilizações divergentes mas superiores, o que na época não era bem aceite !

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “850 Anos da Conquista de Lisboa e Santarém aos Mouros”

Desenhos de Lima de Freitas apresentando imagens das conquistas de Lisboa e de Santarém aos Mouros. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo (Lisboa), e 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo (Santarém). Postos em circulação a 9 de Junho de 1997.



CONQUISTA DE LISBOA E SANTARÉM AOS MOUROS – **Lisboa** (ver descrições nas emissões de 1946 “Castelos de Portugal e 1947 “8º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros”). **Santarém** (ver descrições nas emissões de 1928 “Comemorativa da Independência de Portugal” e 1970 “1º Centenário da Cidade de Santarém”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

## 1997 – Emissão “Cozinha Tradicional Portuguesa” – segundo grupo

Desenhos de Acácio Santos sobre fotografias de Homem-Cardoso, apresentando seis diferentes Pratos Tradicionais da Cozinha Portuguesa. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 10\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 40\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 200\$00 policromo.. Postos em circulação a 5 de Julho de 1997.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA – Rica que é, dificilmente se podem distinguir os variados pratos que a compõem, e assim, além dos mencionados na emissão de 1996 foram escolhidos – Cabrito Estonado à Moda de Oleiros (Beira Baixa), Sável Frito com Açorda (Ribatejo), Ensopado de Borrego (Alentejo), Caldeirada Rica (Algarve), Filetes de Espada com Milho (Madeira), e Polvo Guisado à Açoriana (Açores).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”

Desenho de Armando Alves em alegoria à Cidade do Porto, nas margens do Rio Douro. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 120x88 mm. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 castanho-escuro cinzento carmim e amarelo, denteado 12x12,5. Postos em circulação a 5 de Julho de 1997.



CIDADE DO PORTO – Teve a sua origem num núcleo urbano do Século VIII a.C., mais tarde Cidade Romana de Cale. Viveu um período de abandono depois das invasões árabes, voltando ao domínio cristão em 868 d.C.. No Século XII a Cidade é doada ao Bispo D. Hugo, que em 1123 lhe concede carta de foral, iniciando-se nesse período a reconstrução da sua cintura de muralhas. Os Séculos XIII e XIV foram de grande desenvolvimento, e no Século XV os seus estaleiros eram os mais importantes de País. Durante a ocupação Filipina foi grande o crescimento da Cidade do Porto, e no Século XIX acompanhou a Revolução Industrial, desenvolvendo-se. Depois da Implantação da República a cidade conheceu um notável impulso industrial, cultural e arquitectónico, cujos trabalhos realizados muito concorreram para o reconhecimento pela UNESCO do “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”, em Dezembro de 1996.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Mutualismo em Portugal”

Desenho alegórico de Acácio Santos, e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 verde azul castanho e amarelo. Postos em circulação a 19 de Julho de 1997.



MUTUALISMO – Pode afirmar-se que o mutualismo é uma acção “natural” se levarmos em consideração as práticas de outros seres vivos como, para exemplo, as aves “Pluvianus aegyptius” que limpam de parasitas a boca dos crocodilos, outra ave que limpa o lombo dos rinocerontes, ou ainda de anémonas que digerem a carapaça dos caranguejos facilitando-lhes a muda periódica ! Entre os Homens, o mutualismo é igualmente pratica de auxílio mutuo e ainda de previdência e socorro. Desde os tempos medievais que, segundo alguns historiadores, se pratica a mutualidade entre os Homens. Em Portugal, foi no ano de 1297 que o rei “Dom Denis pela Graça de Deus, rey de Portugal e do Algarve” outorgou por carta selada a “Confraria dos Homens-Bons de Beja”, agremiação de beneficência e socorro mútuo cujas práticas foram nos séculos seguintes consubstanciadas pelo nome de “Mutualismo”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos do Laboratório de Engenharia Civil”

Desenho de Acácio Santos apresentando o edifício sede do Laboratório de Engenharia Civil. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul cinzento castanho amarelo e carmim. Postos em circulação a 29 de Agosto de 1997.



LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL – Instituição de Ciência e Tecnologia do Sector Estatal, constituída em 1946 tendo iniciado a sua actividade no ano seguinte (1947). Com sede em Lisboa, o LNEC dispõe actualmente de amplas instalações providas dos necessários equipamentos, contando com a colaboração de um efectivo de mil funcionários. A sua actividade é desenvolvida na área da investigação e desenvolvimento da Engenharia Civil – Obras Públicas, Habitação, Urbanização, Hidráulica, Recursos Hídricos, Transportes e Ambiente, e ainda no aperfeiçoamento de processos e produtos da Indústria de Construção, além da vertente vocacionada para a garantia de qualidade e segurança das obras.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “700 Anos do Tratado de Alcanises”

Desenho de Futuro, apresentando os Brasões de Portugal e de Castela. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho carmim azul e ouro. Postos em circulação a 12 de Setembro de 1997.



TRATADO DE ALCANISES – Celebrado entre Portugal e Castela em 1297, na povoação de Alcanises, fixando os limites definitivos de Portugal. Este tratado, além das pazes entre D. Dinis e D. Fernando IV de Castela, firmava ainda, os casamentos reais de D. Fernando de Castela e do Infante D. Afonso de Portugal com as infantas D. Constança, filha de D. Dinis, e D. Brites, irmã do rei D. Fernando, alicerçando assim as futuras relações entre os dois estados

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

## 1997 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – segundo grupo

Desenhos de José Bénard Guedes apresentando os Brasões das Cidades de Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa e Portalegre. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 10\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo, e 500 mil selos da taxa de 200\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 10\$00, 80\$00 e 140\$00 (facial de 230\$00) e 80 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 49\$00, 100\$00 e 200\$00 (facial de 349\$00). Postos em circulação a 17 de Setembro de 1997.



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Évora** – “ouro, um cavaleiro armado de prata realçado de azul galopando em cavalo negro ajaezado de prata empunhando uma espada de prata ensanguentada; em contra-chefe duas cabeças de carnação caídas e cortadas de sangue, uma de homem à dextra e outra de mulher à sinistra, foteadas de prata. Coroa mural de cinco torres de prata, Listel branco com a legenda, a negro EVORA”. **Armas de Faro** – “azul, pano de muralha rematado por duas guaritas nos flancos, com duas torres tudo de prata lavrado, cada torre carregada de um escudete de prata com as Quinas. Entre as duas torres a imagem de Nossa Senhora da Conceição, toda a figura nimbada de ouro; no cantão dextro do chefe, uma estrela de oito pontas de ouro; a muralha assenta num pé ondado de verde e prata. Coroa Mural de cinco torres de prata. Listel branco com as letras, a negro. FARO”. **Armas da Guarda** – “ouro, um castelo de vermelho com seus contrafortes, aberto e iluminado de prata, lavrado e gradado de negro, a torre do meio carregada de um escudete das quinas, de azul carregado de cinco besantes de prata. Coroa mural de cinco torres de prata. Listel branco com os dizeres, a negro, GUARDA”.

# Portugal

1997 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – segundo grupo



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Leiria** – “ouro, um castelo de vermelho aberto e iluminado de prata acompanhado de dois pinheiros de verde, frutados de ouro e sustidos de negro, tudo sainte de um terrado de verde realçado de negro; os pinheiros rematados cada um por um corvo de negro, voltados para o centro; a torre central acompanhada em chefe de duas estrelas de oito raios de vermelho; em contra-chefe, três faixetas onçadas de prata e azul. Coroa Mural de cinco torres de prata,. Listel branco com a legenda LEIRIA”. **Armas de Lisboa** – “ouro, com um barco exteriormente de negro realçado de prata e interiormente de prata realçado de negro, mastreado e encordoado de negro, com a popa e a proa rematadas por dois corvos de negro, afrontados. Leme de negro realçado de prata. O barco assente num mar de sete faixas onçadas, quatro de verde e três de prata. Coroa mural de ouro de cinco torres. Colar da torre e espada. Listel branco com a legenda LISBOA”. **Armas de Portalegre** – “prata, com um pano de muralha ameiado e flanqueado por duas torres, também ameiadas, tudo de negro. As torres iluminadas de ouro. O pano de muralha com uma porta de ouro pregada e com ferrolho de negro. Em chefe, as quinas de Portugal. Coroa mural de cinco torres de prata. Listel branco com a legenda PORTALEGRE”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos do Alvará da Criação do Serviço Público de Correio”

Desenho alegórico de José Luís Tinoco e Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho carmim cinzento e verde-cinzento. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1997.



CORREIO – Em 1797 foi assegurada pelo Estado a exploração dos Serviços dos Correios, trabalho que durante 277 anos esteve confiada aos particulares “Correios-Mores”. (ver descrições nas emissões de 1949 “75º Aniversário da União Postal Universal”, 1963 “Conferência Postal Universal”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1978 “História das Comunicações em Portugal”, 1993 “Marcos e Caixas do correio”, 1996 “175 Anos da Distribuição Domiciliária de Correio”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Cartografia Portuguesa”

Desenhos de Vitor Santos apresentando quatro exemplares da cartografia portuguesa – Carta do Atlas de Lopo Homem-Reinéis (1519), Carta do Atlas de João Freire (1546), Planisfério de Diogo Ribeiro (1529), Carta de autor anónimo (1630). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 policromo sobre ouro, 500 mil de selos da taxa de 80\$00 policromo sobre ouro, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo sobre ouro, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo sobre ouro. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos inserindo os quatro selos que constituem a série, com o facial de 369\$00. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1997.



CARTOGRAFIA – Arte de traçar Cartas Geográficas; Ciência que estuda a composição de Cartas geográficas. Admite-se ter havido uma cartografia pré-histórica, mas as primeiras referências históricas que aludem a mapas, respeitam a mapas cadastrais babilónicos, de Sargão rei de Akad, 3800 a.C., e o mapa mais antigo, conservado em argila iraquiana, remonta a 1000 a.C.. No respeitante à Cartografia Portuguesa, a peça conhecida como sendo a mais antiga, é uma Carta Náutica de 1443, documento assinado em Penela a 22 de Outubro na regência do Infante D. Pedro, por minoridade do rei D. Afonso V. O documento – “Carta de marear da terra descoberta para além do Cabo Bojador, que o Infante D. Henrique mandou fazer”. A referida carta é referenciada por Zurara na “Crónica da Guiné”, e pelo historiador belga Charles Vealinen na obra “Quand Commença la Cartographie Portuguesa ?” (1885). Existem em Portugal diversas obras sobre cartografia, de entre as quais merece grande destaque, pelo seu conteúdo, apresentação e valor das reproduções, a “Portugaliae Monumenta Cartographica” editada em 1987 pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em seis volumes ilustrados e um anexo com 78 belas reproduções de Cartas Cartográficas.

## Portugal

### 1997 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”

Desenhos de Pedro Salgado apresentando seis exemplos de Plânctones existentes nas águas de Portugal. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 49\$00 azul cinzento carmim e preto, 500 mil de selos da taxa de 80\$00 verde-escuro e verde, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul-escuro e lilás, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 verde amarelo e preto. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com selos da taxa de 100\$00 azul cinzento e preto, e da taxa de 100\$00 verde-escuro azul e amarelo. Postos em circulação a 5 de Novembro de 1997.

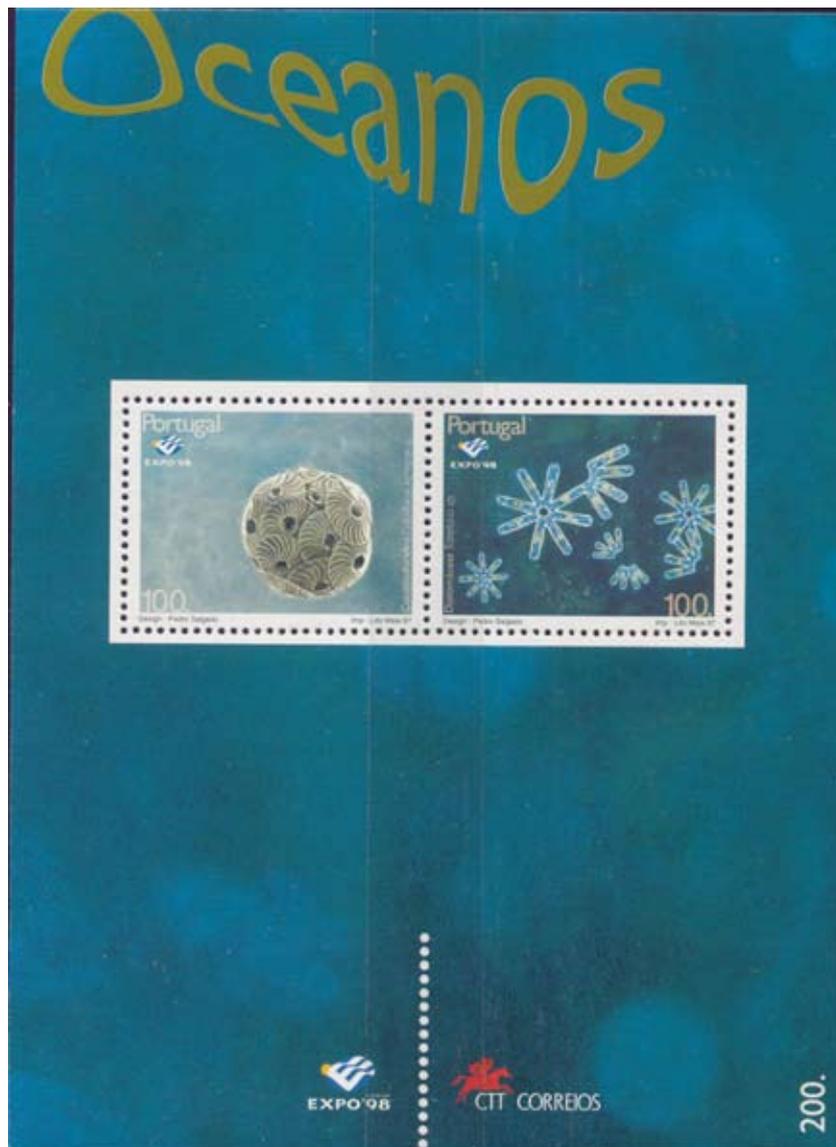


PLÂNCTON – Organismo vivo geralmente de dimensões muito reduzidas que se deixa transportar na massa de água. A **Lula** (*Loligo vulgaris*) é um molusco cefalópode cujas posturas se assemelham a cachos de uvas; mede 4,5 milímetros. O **Cavaquinho** (*Scyllarus arctus*) conhecido por ferreirinha ou lagosta da pedra, é um crustáceo bem conhecido que atinge cerca de 15 centímetros no estado adulto. O **Copépode**, crustáceo de dimensões muito variadas, a grande maioria microscópicas, atingindo em adulto 0,3 milímetros. Os **Cocolitoforídeo** são seres de dimensões muitíssimo reduzidas e diversas formas geométricas; a espécie “*Calcidiscus leptoporus*” mede 0,006 milímetros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

1997 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”



PLÂNCTON – A **Tabellaria** dispõe-se em colónias em forma de estrelas compostas por oito indivíduos. Cada cédula mede aproximadamente 0,1 milímetros. O **Linguado** (*Solea senegalensis*) é um peixe que vive sobre fundos arenosos. A larva representada tem sete dias de vida e mede aproximadamente 4 milímetros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

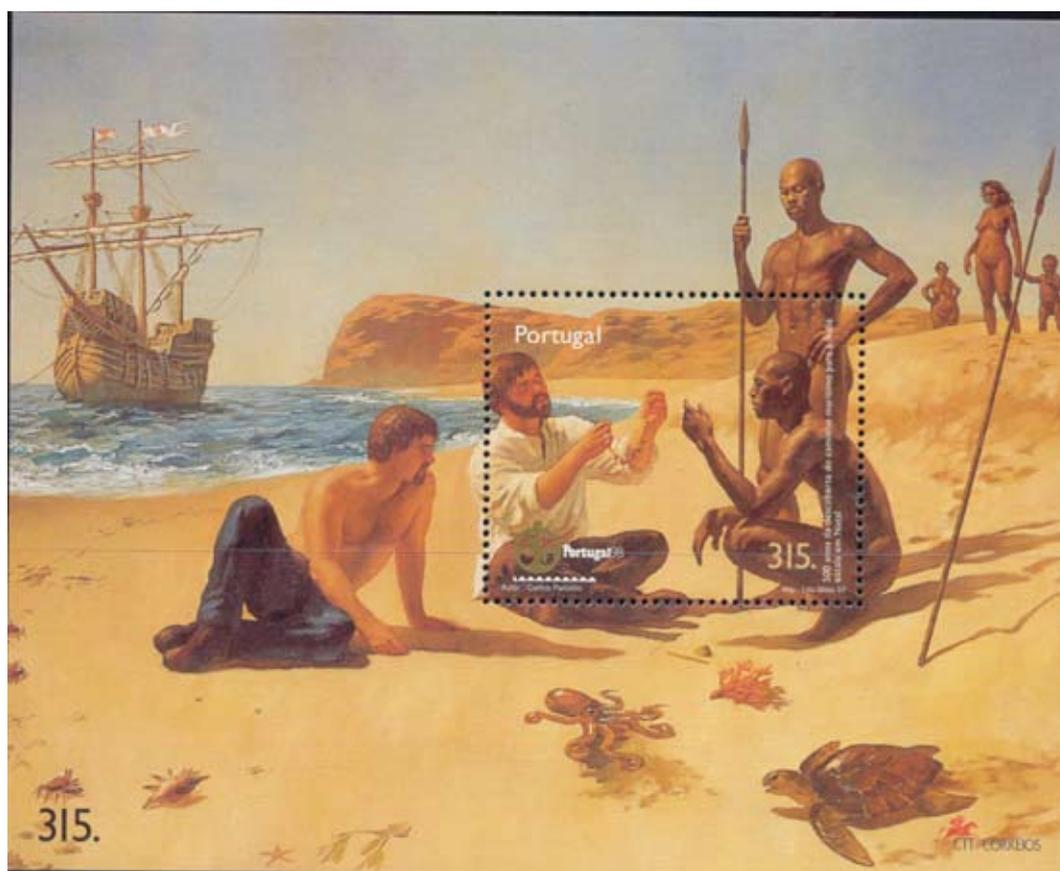
### 1997 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – segundo grupo

Desenhos de Carlos Possolo apresentando cinco gravuras alusivas à Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro de cada uma das gravuras) com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 49\$00 policromo, 300 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 300 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00. Postos em circulação a 5 de Novembro de 1997.



## Portugal

1997 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – segundo grupo



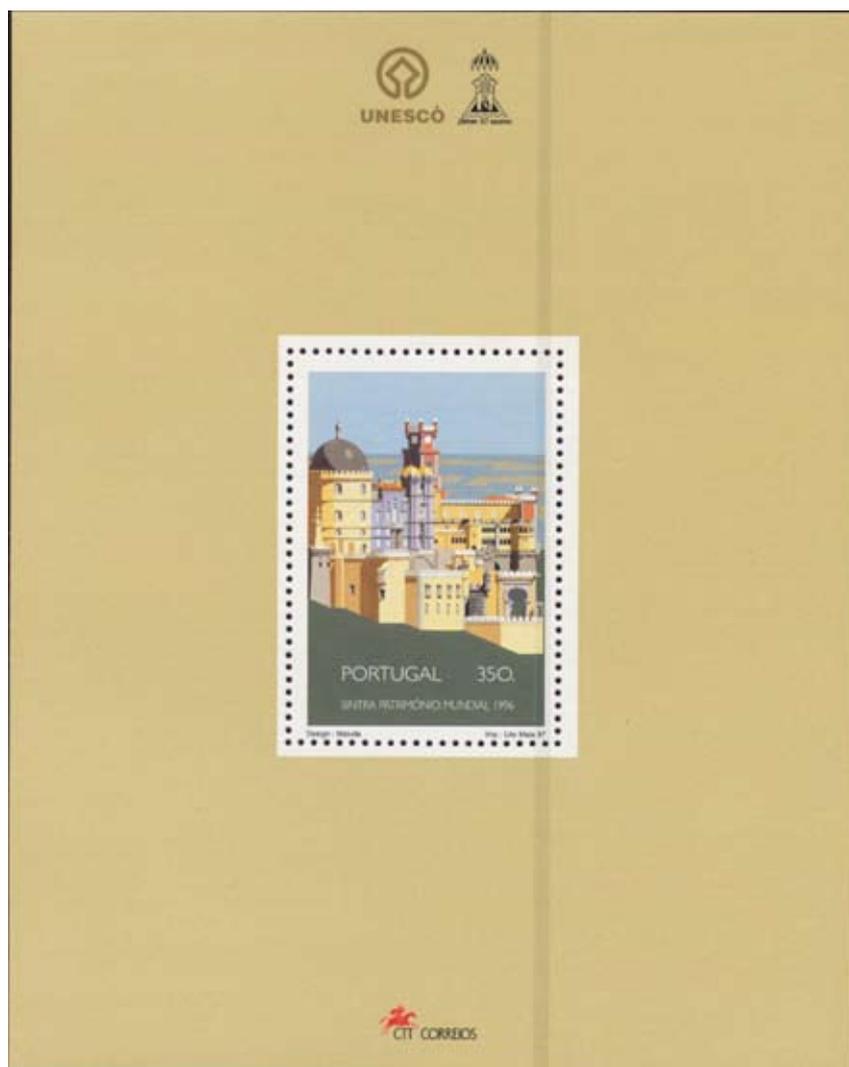
DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 -Porteado – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimientos”, 1990 “Navios dos Descobrimientos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1997 – Emissão “Sintra – Património Mundial”

Desenho de Maluda apresentando o Palácio da Pena, em Sintra. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 112x141 mm.. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 policromo. Postos em circulação a 5 de Dezembro de 1997.



SINTRA PATRIMÓNIO MUNDIAL – A classificação de Sintra como “Património Mundial, no Âmbito da Categoria Paisagem Cultural” teve lugar às 11 horas e 5 minutos do dia 6 de Dezembro de 1995, durante a 19ª Sessão do Comité do Património Mundial da UNESCO que se reuniu em Berlim. **Palácio da Pena** – (ver descrição na emissão de 1990 “Palácios Nacionais”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “350 Anos da Engenharia Militar”

Desenhos de Vitor Santos apresentando – “Praça de Almeida / Oficial de Engenharia-1848” – “Praça de Miranda do Douro / Oficial de Engenharia-1834” – “Praça de Monção / Oficial de Engenharia-1797” – “Praça de Elvas / Oficial de Engenharia -1806”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 castanho preto e carmim, 500 mil de selos da taxa de 80\$00 castanho preto e carmim, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho castanho-carmim e preto, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 castanho preto e carmim. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras com os quatro selos que constituem a série, facial 370\$00. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1998.



ENGENHARIA MILITAR – Com a evolução dos armamentos surgem novas técnicas de ataque e defesa, obrigando a adaptação das fortificações. No tempo de D. João IV foram contratados especialistas estrangeiros que não satisfizeram as necessidades, o que levou o Cosmógrafo-Mor do Reino Luís Serrão Pimentel a promover a preparação de portugueses para o desempenho das funções de engenheiros. Em 13 de Julho de 1647 foi legislada a criação, na Ribeira das Naus, da “Aula de Fortificações e Arquitectura Militar” cuja finalidade era ministrar, de forma científica, os conhecimentos técnicos necessários ao exercício das funções de engenheiros. O referido Diploma deu origem à Engenharia Militar Portuguesa e até à Engenharia Portuguesa, uma vez que a Engenharia Civil somente foi separada da Engenharia Militar pela reforma de 1837 levada a cabo pelo General Bernardo de Sá Nogueira, Marquês de Sá da Bandeira, separação que promoveu a criação do Ministério das Obras Públicas (1864), da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses (1869), e a Ordem dos Engenheiros (1936). A actual Escola Regimental Prática de Engenharia, situada no campo Militar de Tancos foi estabelecida pelo General João Crisóstomo de Abreu e Sousa, então Ministro da Guerra.

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário da Morte de Roberto Ivens”

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o retrato do homenageado, tendo em fundo uma paisagem africana. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 28 de Janeiro de 1998.



ROBERTO IVENS – Natural de Ponta Delgada, Açores (1850), filho de Robert Brekespere Ivens, inglês e de Luísa Borrvalho, fixou-se muito jovem no continente, seguindo a carreira militar na Marinha onde atingiu a patente de Capitão de Fragata. Em diversas missões da Armada esteve na Índia Portuguesa, em Angola, em São Tomé, no Brasil, no Uruguai e nos estados Unidos. Em 1876 efectuou explorações em Angola e em 1877/1880 com Hermenegildo Capelo e Alexandre Serpa Pinto participou numa expedição ao interior de África, recolhendo valiosas informações de carácter geográfico. Em 1884, numa segunda viagem ao interior de África, partiram de Moçamedes no Sul de Angola, e cruzando o Continente Africano atingiram ao fim de um ano a Cidade de Quelimane em Moçambique. Esta famosa viagem está relatada na obra em dois volumes editada pela Imprensa Nacional (1886) sob o título “De Angola à Contra Costa - Descrição de uma viagem através do continente africano, compreendendo narrativas diversas, aventuras e importantes descobertas”. Roberto Ivens faleceu em Lisboa (Dafundo) a 28 de Janeiro de 1898.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos das Misericórdias”

Desenhos alusivos do Atelier B2 e Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho preto amarelo e lilás, e 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul preto amarelo e lilás. Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 1998.



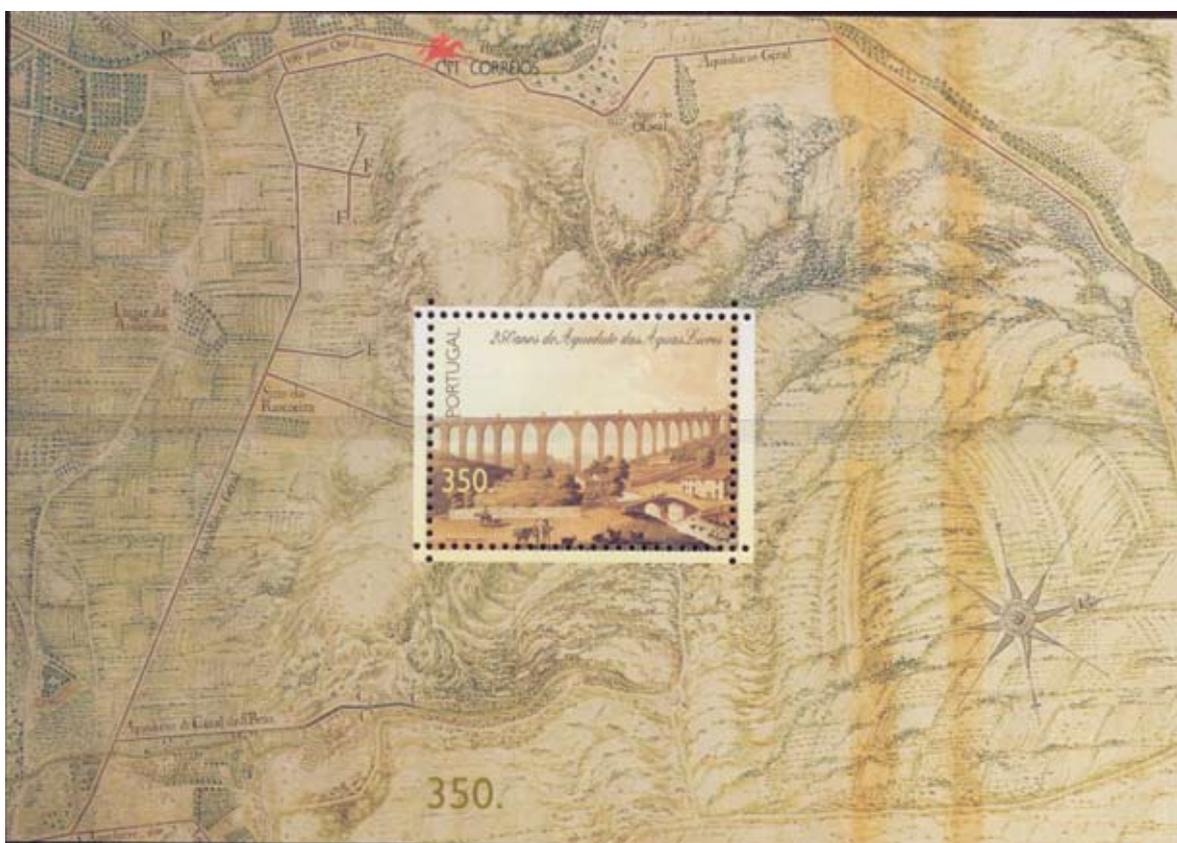
MISERICÓRDIAS – Por iniciativa da Rainha D. Leonor, viúva de D. João II, com a valiosa colaboração do seu Confessor Frei Miguel Contreiras, e tendo em vista acudir à crescente carência social, em 15 de Agosto de 1498 foi fundada na Capela da Torre Solta ou da Senhora da Piedade nos Claustros da Sé de Lisboa, a primeira Irmandade e Confraria de Misericórdia, que serviu de modelo às diversas “Santas Casas” portuguesas. Frei Luís de Sousa chamou a estas impares instituições de solidariedade e economia social “fruto próprio e natural deste Reino”. Em 1542 São Francisco Xavier numa carta enviada a São Inácio Loyola expressa – “companhia de homens muito honrados... que se chama a Misericórdia” e “é coisa de admiração ver o serviço que estes bons homens fazem a Deus N. Senhor em favorecer a todos os necessitados”. No Mundo Lusófono as Misericórdias são hoje as mais importantes instituições não governamentais de assistência, actuando em diversas áreas como hospitais, creches, jardins de infância, lares, centros de acolhimento de idosos e dependentes, apoio domiciliário, farmácias, caixas económicas e outras, tornando-se como afirmou Almeida Garrett “em nenhum país da Terra há instituição filantrópica superior ou igual”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos do Aqueduto das Águas Livres”

Desenho de Carlos Leitão apresentando o Aqueduto das Águas Livres na zona de Lisboa, sobre o vale e a ribeira de Alcântara. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 155x110 mm. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 castanho-claro e castanho-escuro, denteado 12x12,5. Postos em circulação a 20 de Fevereiro de 1998.



**AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES** – Destinado ao abastecimento de água à Cidade de Lisboa, e erigido com base no alvará de 12 de Maio de 1731, teve a sua construção iniciada no verão de 1732 prolongando-se por dezenas de anos (ver descrição na emissão de 1972/74 “Paisagens e Monumentos”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Profissões e Personagens do Século XIX” – quarto grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando as imagens de cinco “Profissões e Personagens do Século XIX”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos das taxas de 10\$00 amarelo castanho azul e carmim, 40\$00 amarelo castanho carmim e azul, 50\$00 amarelo castanho e verde, 85\$00 amarelo castanho e azul, e 250\$00 amarelo castanho azul e carmim. Postos em circulação a 20 de Março de 1998.



PROFISSÕES E PERSONAGENS DO SÉCULO XIX – (ver descrições nas emissões de 1995, 1996 e 1997 “Profissões e Personagens do Século XIX”). Na presente emissão estão representadas as profissões – a “Peixeira” com a sua canastra de peixe, o “Andador de Almas” transportando o seu devoto Santo, o “Vendedor de Louça” com os cestos transportando as loiças mais utilizadas pelo povo (pratos e jarros), o “Vendedor de Patos” oferecendo as aves e os seus ovos, e a “Vendedeira de Queijadas” com um cesto das doçarias tão características de Sintra.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”

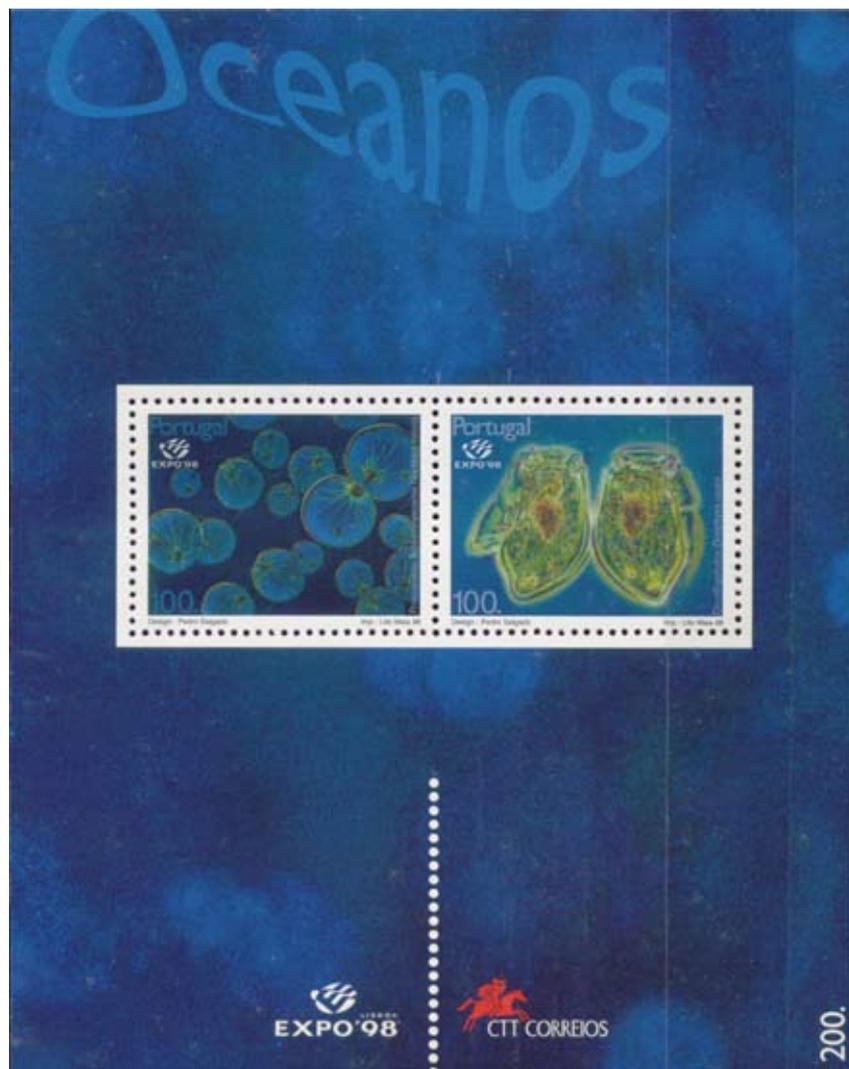
Desenhos de Pedro Salgado apresentando seis exemplos de Plânctones existentes nas águas de Portugal. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 azul-lilás carmim e amarelo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 azul castanho e amarelo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 lilás preto e amarelo, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 preto carmim e amarelo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 100\$00 azul e amarelo, e um selo da taxa de 100\$00 azul verde e amarelo. Postos em circulação a 20 de Março de 1998.



PLÂNCTON – (ver descrições na emissão de 1997 “Oceanos...”) A **Larvas de Carangueijo**, Zoeae (*Pilumnus hirtellus*) enquanto larvas o seu desenvolvimento passa por diversas fases. Em adultos vivem entre algas e mexilhões ao longo das costas atlânticas europeias, do Mediterrâneo e de Cabo Verde. A **Larva de Tamboril** (*Lophius piscatorius*) é um peixe que vive junto ao fundo do mar e as suas larvas atingindo 3 a 6 cm, quando juvenis juntam-se aos indivíduos adultos. As **Larvas de Dourada** (*Sparus aurata*) medem cerca de 4 mm e as que conseguem sobreviver atingem 70 cm descendo ao fundo do mar para se esconderem no meio das algas. A **Medusa** (*Cladonema radiatum*) é invertebrada, translúcida e gelatinosa, vivendo ao sabor das correntes marítimas desenvolvendo movimentos muito lentos.

# Portugal

1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”



PLÂNCTON – O **Protozoário bioluminescente** (*Noctiluca miliaris*) é um ser vivo esférico e transparente. Organismos luminescentes que quando se apresentam em quantidade é possível observar a emissão de luz sempre que as águas se agitam. Os **Dinoflagelados** (*Dinophysis acuta*) existem nas águas de toda a Península Ibérica e produzem substâncias tóxicas que podem transmitir ao homem quando da ingestão de moluscos bivalves.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Oceanos – Expo-98 – O Plâncton”

Desenhos de Pedro Salgado, já apresentados na anterior emissão. Impressão a off-set pela Litografia SPRINTPAK-SNP-CAMBEC PTT Austrália, sobre papel esmalte auto-adesivo, com denteado 11¼. Foram emitidos em quantidades não especificadas os seis selos da série, em caixas com 100 exemplares. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



PLÂNCTON – (ver descrição na emissão anterior)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa da “Inauguração da Ponte Vasco da Gama”

Desenho de Carlos Leitão apresentando a Ponte Vasco da Gama sobre o Rio Tejo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 200\$00 azul e cinzento. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélios com o mesmo selo. Postos em circulação a 29 de Março de 1998.



PONTE VASCO DA GAMA – Inaugurada no dia 29 de Março de 1998, liga as duas margens do Rio Tejo entre Sacavém e Montijo, numa extensão de 12 quilómetros, 2 dos quais sobre as margens. Os pilares principais com 150 metros de altura formam um vão de 420 metros, característica que, entre outras, tornam esta ponte a maior de Portugal, e bem assim ser considerada uma das principais obras de Engenharia Civil do Século XX.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “150 Anos da Associação Industrial Portuense”

Desenho alegórico de João Machado, e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho castanho-vermelho preto azul e verde. Postos em circulação a 30 de Abril de 1998.



**ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE** – Foi no dia 13 de Maio de 1849 que na Cidade do Porto se reuniram dezenas de industriais e artistas, votando os estatutos de uma “Associação Industrial”, que haviam sido elaborados por uma comissão encabeçada pelo industrial, Engenheiro Vitorino Damásio. O Artigo 4º dos referidos Estatutos estabelecia os fins da futura associação – “A Associação Industrial Portuense tem por fim desenvolver e aperfeiçoar a indústria – instruir e educar as classes laboriosas – introduzir entre nós o auxílio mútuo e o melhoramento da condição dos operários – e todas as vantagens legais, que a indústria possa obter d’uma tal reunião”. Por motivos estranhos ao interesse dos promotores, a Associação somente foi instalada pela Assembleia Geral de 1 de Agosto de 1852, que aprovou os Estatutos, ratificados pelo Alvará Régio de D. Maria II, datado de Mafra em 26 de Agosto do mesmo ano. Actualmente a Associação Industrial Portuense é a maior associação industrial de Portugal, reconhecida como “Câmara de Comércio e Indústria”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos do Aquário Vasco da Gama”

Desenhos de Carlos Leitão apresentando duas diferentes imagens com espécies existentes no Aquário Vasco da Gama. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 50\$00 verde castanho preto amarelo carmim e azul, e 500 mil selos da taxa de 80\$00 azul amarelo carmim e preto. Postos em circulação a 13 de Maio de 1998.



**AQUÁRIO VASCO DA GAMA** – Foi inaugurado a 20 de Maio de 1898 com a presença da Família Real Portuguesa, tendo sido a sua construção integrada nas Comemorações do 4º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia (ver emissão comemorativa de 1898). Tendo por objectivo o recreio e a instrução popular, foi em 1901 entregue à Marinha de Guerra Portuguesa onde se mantém como Organismo Cultural. Os trabalhos de exploração oceanográfica realizados pelo Rei D. Carlos nos anos de 1898/1908 concorreram de forma acentuada para a execução desta obra que a partir de 1935 passou a integrar, por doação da Liga Naval Portuguesa, a “Colecção Oceanografia D. Carlos I” e a respectiva biblioteca, tendo sido então criado o “Museu Oceanográfico D. Carlos I”. Em 1940 por força da construção da estrada nacional Lisboa/Cascais, ficaram os terrenos do Aquário reduzidos em cerca de um terço, provocando a separação do Aquário da Estação de Biologia Marítima (1950), esta como Organismo de Investigação Científica e o Aquário como Museu Vivo de História Natural, com o objectivo didáctico e de divulgação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Europa – “Festas Nacionais”

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando alegorias às Festas dos Santos Populares, Festas do Espírito Santo e Festas do Fim do Ano. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos de cada um dos desenhos, com a taxa de 100\$00 policromo, e 100 mil blocos filatélicos de cada uma das gravuras, inserindo cada um três exemplares do selo apresentado. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



FESTAS NACIONAIS – **Festas dos Santos Populares** – Festas populares consagradas a Santo António, São João e São Pedro, celebradas em Portugal no mês de Junho, respectivamente nos dias 12 e 13 em 14 Concelhos, nos dias 23 e 24 em 36 Concelhos e nos dias 28 e 29 em 15 Concelhos. **Festas do Espírito Santo** – Com filosofia de que “o poder deve ser exercido por uma criança”, realizam-se praticamente em todas as Ilhas do Arquipélago dos Açores, durante a Primavera/Verão, festejos que culminam com o sorteio dos cargos e obrigações que pertencerão aos “irmãos” no ano seguinte (ver descrição na emissão de 1982 “Os Impérios do Espírito Santo”). **Festas do Fim do Ano** – Tem uma origem remota nos ingleses, acabando por se instalar no Funchal (Ilha da Madeira), onde mercê de elevados patrocínios e ajudas do Município, atingem um esplendor, que se traduz em importante cartaz turístico. Actualmente integradas nas “Festas da Cidade”, iniciativa da Secretaria regional de Turismo e Cultura, apresentam todos os anos um espectáculo de luz e cor, que pelo seu cenário natural dificilmente poderá ser igualável.

## Portugal

### 1998 – Emissão “Expo-98”

Desenhos de Paulo Oliveira / J. Sarmiento (selos) e Henrique Cayatte (biocos). Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo sobre fundo azul, 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo sobre fundo azul (diferente gravura), 1 milhão de selos da taxa de 85\$00 policromo sobre fundo azul, 1 milhão de selos da taxa de 85\$00 policromo sobre fundo azul (diferente gravura), 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo sobre fundo azul, e 500 mil selos da taxa de 140\$00 policromo sobre fundo azul (diferente gravura). Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com 5 selos (taxas de 50\$00 85\$00 85\$00 140\$00 140\$00), apresentando cinco diferentes gravuras. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



EXPO-98 – Exposição Mundial de Lisboa, comemorando os “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 – Porteados – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimentos”, 1990 “Navios dos Descobrimentos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

1998 – Emissão “Expo-98”



EXPO-98 – Última Exposição Mundial do Século XX, que estará patente ao público na Cidade de Lisboa, de 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998. Implantada numa área de 340 hectares, com uma frente ribeirinha de 5 quilómetros, apresenta um importante Oceanário e diversos Pavilhões – Conhecimento dos Mares, Futuro, Utopia, Oceanos, Portugal, Realidade Virtual, União Europeia, Macau, Comunidade Portuguesa, Território, Swatch, Agua Unicer, Oceanofilia, e outros mais. Está previsto, após o encerramento da Exposição, o aproveitamento dos terrenos recuperados, destinando-se os mesmos a zonas comerciais e habitacionais. Outra característica desta notável obra foi a construção das necessárias infra-estruturas as quais muito beneficiarão, no futuro, aquela zona da Cidade de Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Expo-98”

Desenhos de Henrique Cayatte semelhantes aos anteriormente apresentados nesta emissão (cinco gravuras), e um com diferente gravura. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico com seis selos, denteado 12x12-1/2 . É de notar que os cinco selos com gravuras já apresentadas no anterior bloco filatélico estão impressas num tom mais claro. Foram emitidos 100 mil blocos com seis selos, taxas de 50\$00 policromo, 80\$00 policromo, 85\$00 policromo, 85\$00 policromo, 1\$40 policromo e 1\$40 policromo. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



EXPO-98 - Ver descrições nas anteriores emissões de 1998 “Expo-98” .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Expo-98”

Desenhos de Paulo Oliveira / J. Sarmiento, já apresentados na anterior emissão. Impressão a off-set pela Litografia SPRINTPAK-SNP-CAMBEC PTT Austrália, sobre papel esmalte auto-adesivo, com denteado 11¼. Foram emitidos em quantidades não especificadas os seis selos da série, em caixas com 50 exemplares. Postos em circulação a 21 de Maio de 1998.



EXPO-98 – (ver descrição na emissão anterior)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “100 Anos da Descoberta do Rádio – Marie Curie”

Desenho de Carlos Leitão apresentando “Marie Curie”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos da taxa de 140\$00 castanho-escuro castanho e carmim. Postos em circulação a 1 de Junho de 1998.



MARIE SKLODOWSKA CURIE (1867-1934) – Natural de Varsóvia (Polónia), estudou na Universidade de Sorbonne em Paris, e casou com Pierre Curie físico francês. Determinou a radioactividade da maioria dos elementos conhecidos, concluindo que o tório e o urânio eram os únicos que tinham uma ionização apreciável ! Trabalhando com seu marido descobriram uma nova substância a que deram o nome de rádio. Em 1903 compartilhou com seu marido e com Becquerel o Prémio Nobel da Física, e em 1911 foi designada para o Prémio Nobel da Química. Foi autora das obras científicas – « Le polonium et le radium, leur découverte par les rayons de Becquerel (1899) », « Recherches sur les substances radioactives (1904) », e « Traité de radioactivité (1910) ».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento de Bernardo Marques”

Desenho de Vitor Santos apresentando uma pintura de 1922, sem título, de autoria do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 85\$00 cinzento castanho e carmim. Postos em circulação a 10 de Junho de 1998.



BERNARDO MARQUES (1899-1962) – Natural de Silves, no Algarve, instalou-se em Lisboa a partir de 1918 estudando Letras, mas revelando excepcionais dotes para o desenho passou a fazer composições humorísticas, expondo pela primeira vez em 1920 numa exposição colectiva promovida pelo Grupo dos Humoristas Portugueses. Em 1924 instalou-se na Alemanha estando em contacto com Georg Grosz, que muito admirou e o influenciou. A partir de 1927 trabalhou para os principais jornais e revistas da época, sendo igualmente um assíduo colaborador de António Ferro, no Secretariado da Propaganda Nacional. Em 1934 em Paris, e em 1939 nos Estados Unidos continuou a trabalhar como ilustrador de revistas e jornais, dedicando-se igualmente à pintura em termos caricaturais e mais tarde à paisagem.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa do “Centenário do Nascimento do Escritor Ferreira de Castro”

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando o retrato do homenageado tendo em fundo uma imagem da sua passagem pela Amazónica. impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 300 mil selos com a taxa de 50\$00 policromo. Postos em circulação a 10 de Junho de 1998.



JOSÉ MARIA FERREIRA DE CASTRO (1898-1974) – Natural de Ossela, concelho de Oliveira de Azeméis, órfão de pai com 12 anos de idade, embarcou para o Brasil ficando instalado num seringal da Floresta Amazónica. O seu primeiro escrito publicado aparece num jornal do Rio Grande do Sul. Em 1919 regressou a Portugal com as mesmas carências económicas que sempre o acompanharam, mas enriquecido pela experiência vivida. Como profissional da imprensa trabalhou em Lisboa de 1920 a 1934, fundando a revista “A Hora” (1922), e fundando e dirigindo em colaboração com Campos Monteiro o magazine “Civilização” (1928/1930). A sua obra mais apreciada foi “A Selva” nascida da sua vivência na Amazónia e publicada em 1930, com 34 edições em 50 anos e traduzida em diversas línguas. Em 1933 publicou “A Eternidade”, em 1934 “Terra Fria”, em 1940 “A Tempestade”, em 1947 “A Lã e a Neve”, em 1950 “A Curva da Estrada”, em 1954 “A Missão”, além de estas obras romanceadas publicou ainda os trabalhos descritivos – “Pequenos Mundos Velhas Civilizações” (1937), “A Volta ao Mundo” (1944), obra que venceu uma edição de luxo apresentada pela Empresa Nacional de Publicidade, e “As Maravilhas Artísticas do Mundo” (1958-1961). Em 1970 as Obras de Ferreira de Castro foram premiadas com a “Águia d’Ouro do Festival Internacional do Livro” realizado em Nice. O Escritor Ferreira de Castro faleceu na Cidade do Porto em 1974, e o seu corpo encontra-se sepultado na Serra de Sintra, num local da subida para o Castelo dos Mouros, respeitando-se assim a sua vontade expressa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “50 Anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem”

Desenho alegórico de José Luís Tinoco, e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 90x55 mm. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 315\$00 policromo. Postos em circulação a 18 de Junho de 1998.



DIREITOS DO HOMEM – (Ver descrição na emissão de 1978 “30º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem – 25º Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem”)

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – terceiro grupo

Desenhos de José Bénard Guedes apresentando os Brasões das Cidades de Vila Real, Viana do Castelo, Setúbal, Santarém, Viseu e Porto. impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 policromo (diferente brasão), 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo (diferente brasão), e 500 mil selos da taxa de 200\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 50\$00, 85\$00 e 200\$00, e 100 mil blocos filatélicos com os selos das taxas de 85\$00, 100\$00 e 100\$00. Postos em circulação a 23 de Junho de 1998.



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Vila Real** – “Ouro, com uma coroa de carascos folheados e frutados de sua cor, enfiada por uma espada de prata, empunhada por uma mão de carnação movente do pé do escudo; ao centro da coroa a palavra – Aleo –, de vermelho”. **Armas de Viana do Castelo** – “Vermelho com um galeão negro, aparelhado do mesmo e ornado a ouro, vestido de prata, tendo, no pano redondo do mastro real, as quinas antigas de Portugal e vogando num mar ondedo de prata e verde. Ancora de ouro. Em chefe, cosido de azul, um castelo de ouro, aberto e iluminado de negro”. **Armas de Setúbal** – “Azul com um castelo de prata aberto e iluminado de púrpura sobre um contrachefe de cinco faixas ondedas, três de prata e duas de verde, sendo estas últimas carregadas de três peixes de prata cada uma. Dois barcos de negro junto à porta do castelo, mastreados e encordoados também de negro, com velas apanhadas de prata. Chefe de ouro carregado por uma vieira de púrpura acompanhada por duas cruzes da Ordem de Santiago no mesmo esmalte”.

## Portugal

1998 – Emissão “Brasões dos Distritos de Portugal” – terceiro grupo



BRASÕES DOS DISTRITOS DE PORTUGAL – **Armas de Santarém** – “Azul, com um castelo de prata aberto e iluminado de vermelho, tendo a torre central carregada pelas quinas antigas de Portugal. Coroa mural de prata de cinco torres. Envolvendo as armas, o Colar da Torre e Espada, tendo pendente a insígnia respectiva. Listel branco com dizeres – Santarém -”. **Armas de Viseu** – “Prata com um castelo de vermelho aberto e iluminado de ouro, tendo a primeira das torres laterais rematadas por um homem vestido de negro tocando buzina de ouro e outra torre lateral rematada por uma árvore de verde sustida de negro e frutada de ouro. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel branco com dizeres – Viseu – “. **Armas do Porto** – “Azul com um castelo de ouro, constituído por um muro ameado e flanqueado por duas torres ameadas, aberto e iluminado de vermelho acente num mar de cinco faixas onçadas, sendo três de prata e duas de verde. Sobre a porta e assente numa mísula de ouro, a imagem da Virgem com diadema na cabeça segurando o manto, tendo o Menino Jesus ao colo, vestidos de vermelho com manto azul, acompanhados lateral e superiormente por um resplendor que se apoia nas ameias do muro. Em chefe, dois Escudos de Portugal Antigo, com mural de prata de cinco torres e colar da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor da Lealdade e Mérito”.

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “250 Anos da Indústria Vidreira na Marinha Grande”

Desenhos de João Machado apresentando quatro diferentes aspectos da laboração na Fabrica Vidreira da Marinha Grande. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 castanho azul e preto, 500 mil selos da taxa de 80\$00 castanho-claro e castanho, 500 mil selos da taxa de 100\$00 castanho amarelo e preto, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 azul castanho e preto. Postos em circulação a 7 de Julho de 1998.



**INDUSTRIA VIDREIRA** – O vidro é um produto inorgânico de fusão que foi arrefecido até ficar rígido sem cristalizar. Data da Pré-História, conhecendo-se contas de vidro produzidas no Egipto 4000 anos a.C.. Em Portugal, no respeitante à Indústria Vidreira, destaca-se a Real Fábrica de Vidros, que em 1748 foi transferida de Coima, perto de Lisboa, para a Marinha Grande, mantendo uma laboração que agora completa 250 anos. Os seus trabalhos em vidraças tiveram um importante contributo na reconstrução da Cidade de Lisboa após o terramoto de 1755. Esmeradas peças de arte produzidas na Marinha Grande fazem, pela sua beleza e raridade, parte do acervo de vários museus.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Regata Vasco da Gama”

Desenhos de Acácio Santos apresentando os veleiros Sagres, Rose, Asgard II, Américo Vespucci, Kruzenshtern, e Creoula. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 azul castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 85\$00 azul verde castanho e preto, 500 mil selos da taxa de 85\$00 azul castanho e preto (outra gravura), 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul castanho verde carmim e preto, 500 mil selos da taxa de 100\$00 azul castanho preto e carmim (outra gravura), e 300 mil selos da taxa de 140\$00 azul castanho verde carmim e preto. Postos em circulação a 31 de Julho de 1998.



REGATA VASCO DA GAMA – Deve-se aos dois entusiastas e conhecidos velejadores, Pedro Teotónio Pereira e Bernard Morgan, a criação, em Outubro de 1954, do Comité Internacional das Regatas de Treino de Vela, cuja finalidade era a recuperação de antigos veleiros e a organização anual de regatas. Em 7 de Julho de 1956 largaram de Torbay (Inglaterra), 20 veleiros que seis dias depois cruzaram a linha de chegada em Lisboa. Seguiram-se outras semelhantes regatas, então organizadas pela STA – Sail Training Association – criada em Inglaterra no propósito de implementar a acção das actividades anteriormente praticadas pelo CIRTV. Em Portugal a STA é representada pela APORVELA, Associação Portuguesa de Treino de Vela, que muito contribuiu para a recuperação do lugre bacalhoeiro “Creola” e concebeu a construção de uma réplica da caravela quinhentista “Bartolomeu Dias” que em Comemoração do 5º Centenário do Navegador (ver descrição na emissão de 1945 “Navegadores Portugueses”), fez a sua histórica viagem. Vai realizar-se este ano a Regata Vasco da Gama, prevendo-se que seja a maior e mais importante regata realizada em Portugal, e cuja Comissão Organizadora integra a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, a Administração do Porto de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa a EXPO-98 e a APORVELA.

## Portugal

### 1998 – Emissão “O Mar dos Açores”

Desenhos de Pedro Salgado / Acácio Santos, apresentando um cachalote, um grupo de golfinhos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (taxa de 50\$00) e 25 selos (taxa de 140\$00), com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 azul, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 azul. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras incluindo os dois selos da série, facial 190\$00. Postos em circulação a 4 de Agosto de 1998.



MAR DOS AÇORES – As profundidades oceânicas são geralmente elevadas em redor das nove ilhas e diversos ilhéus que constituem o Arquipélago dos Açores, características chamativas para diversas espécies migradoras, e que torna rica em fauna a sua zona económica exclusiva de um milhão de quilómetros quadrados. **Cachalote** – *Physeter macrocephalus* – Mamífero que atinge 20 metros e um peso de 45 a 70 toneladas, alimentando-se principalmente de polvos e lulas que caça em profundidades até 2000 metros, mercê de se poder manter cerca de duas horas em mergulho. Frequenta de preferência zonas de águas profundas e assim, as do Arquipélago dos Açores. **Golfinho Pintado** – *Stenella frontalis* – Cetáceo de pequeno porte comparativamente com o cachalote, e de hábitos costeiros, aparece por vezes em grandes grupos sendo comum junto às costas da Ilhas dos Açores, na época do Verão.

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia” – terceiro grupo

Desenhos de Carlos Possolo apresentando cinco gravuras alusivas à Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro de cada uma das gravuras), com denteado 12x12,5. Foram emitidos 350 mil selos da taxa de 50\$00 policromo, 350 mil selos da taxa de 80\$00 policromo, 350 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 350 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidos 80 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 315\$00 policromo. Postos em circulação a 4 de Setembro de 1998.



## Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia “ – terceiro grupo



DESCOBERTA DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – (ver descrições nas emissões de 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1898 – Porteados – “4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia”, 1945 “Navegadores Portugueses”, 1969 “5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama”, 1989 “Datas da História – 5º Centenário dos Descobrimientos”, 1990 “Navios dos Descobrimientos”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

# Portugal

1998 – Emissão Comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia “ – terceiro grupo



Bloco Filatélico apresentando os 12 selos desta emissão, todos com a taxa de 50\$00

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Insectos da Madeira” – segundo grupo

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de borboletas. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 85\$00 policromo, 500 mil selos da taxa de 100\$00 policromo, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras que incluem os quatro selos da série, com o facial de 375\$00. Postos em circulação a 6 de Setembro de 1998.



INSECTOS DA MADEIRA – (ver descrição na emissão de 1997 “Insectos da Madeira”). A presente emissão de selos apresenta uma espécie de borboletas diurnas (Ropalócero) e três espécies de borboletas nocturnas (Heteróceros) “**Gonepteryx cleopatra** ssp. *Maderensis* Felder”, “**Noctua Teixeirai** Pinker”, “**Xinochlorodes nubigena** (Wollaston)”, e “**Xanthorhoe rupicola** (Wollaston)”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão Comemorativa dos “200 Anos da Mala Posta e do Alvará de Reorganização do Correio Marítimo para o Brasil”

Desenhos alegóricos de Acácio Santos e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 50\$00 policromo, e 300 mil selos da taxa de 140\$00 policromo. Postos em circulação a 6 de Setembro de 1998.



MALA POSTA e CORREIO MARÍTIMO – É assinalável a conjugação das datas de dois importantes capítulos do correio português, um implementando a distribuição do correio em território nacional com a utilização da Mala-Posta inaugurada no percurso Lisboa/Coimbra, outro regularizando o transporte do Correio Marítimo para o Brasil, assegurando-se que de dois em dois meses passariam a partir de Lisboa dois paquetes com correio, um com destino às capitanias de Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Piauí e Pará, outro com destino à Baía e Rio de Janeiro. (ver descrições nas emissões de 1949 “75º Aniversário da União Postal Universal”, 1974 “Centenário da União Postal Universal”, 1979 “História do Correio – Europa CEPT”, 1991 “História das Comunicações em Portugal”, 1996 “175 Anos da Distribuição Domiciliária de Correio”, 1997 “200 Anos do Alvará de Criação do Serviço Público de Correio”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “VIII Cimeira Ibero-Americana”

Desenho alegórico de João Machado e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 90x55 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 140\$00 azul verde carmim e amarelo. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1998.



CIMEIRAS IBERO-AMERICANAS – Realizam-se desde 1991 com a participação dos Chefes do Estado e do Governo dos 21 Países Ibero-Americanos, tendo em vista o aprofundamento das relações através de iniciativas políticas e projectos de cooperação em diversas áreas de interesse comum. A organização da VIII Cimeira está prevista para a Cidade do Porto entre os meses de Maio e Outubro de 1998.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Parque Arqueológico do Vale do Côa”

Desenho de Vitor Santos apresentando um trecho da Figura de Arte Rupestre “a cabeça e o início da pata direita de um cavalo”. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 139x113 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 350\$00 castanho e preto. Postos em circulação a 23 de Outubro de 1998.



PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA – “O Vale do Côa, afluente da margem esquerda do Rio Douro, contém ao longo de dezasseis quilómetros manifestações de arte rupestre, sobretudo gravuras, que correspondem a uma sequência artística iniciada durante o Paleolítico superior (27.000 a 10.000 anos antes do presente). Nesta fase artística, a mais antiga actualmente conhecida da História da Humanidade, as representações gravadas são maioritariamente de animais representados de perfil sem sequência narrativa.”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “Saúde em Portugal”

Desenho alegórico de N. Fischer e impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12x12,5. Foram emitidos 500 mil selos da taxa de 100\$00 verde e carmim. Postos em circulação a 5 de Novembro de 1998.



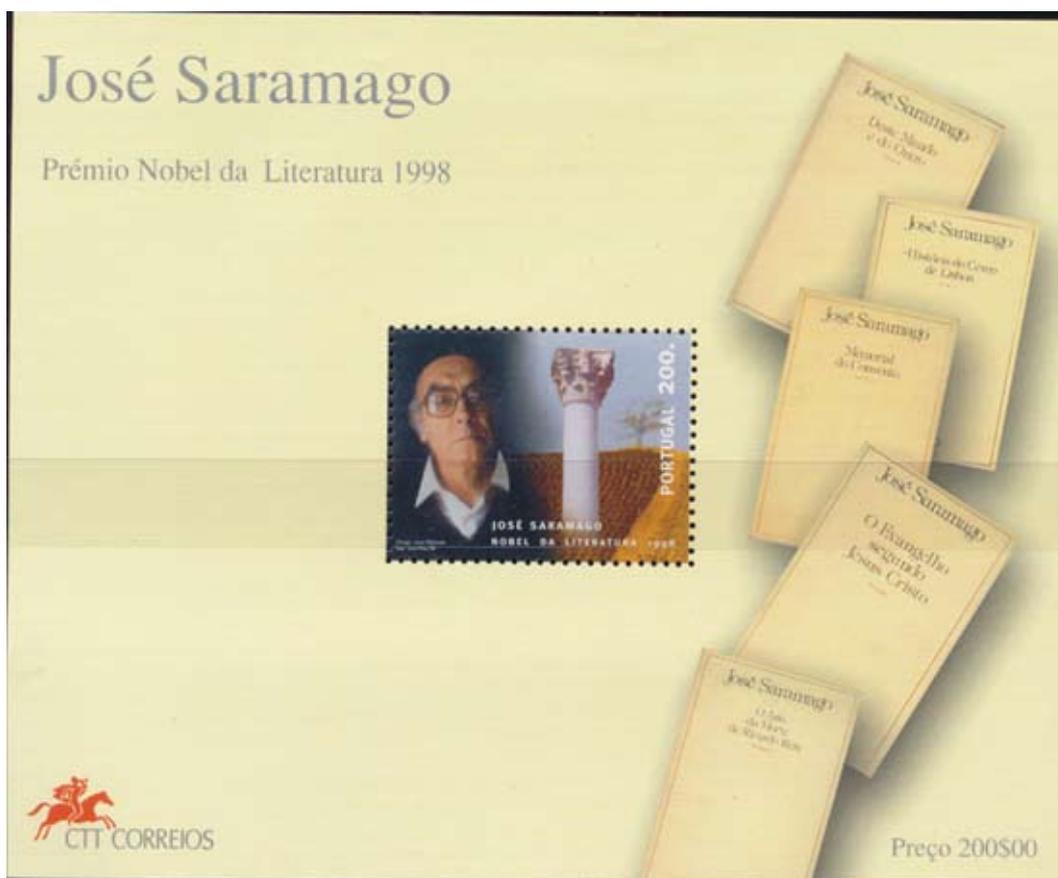
SAÚDE EM PORTUGAL – (ver descrição nas emissões de 1964 “4º Centenário da Publicação em Goa dos – Colóquios dos Simples e Drogas – de Garcia d’Orta”, 1965 “1º Centenário da Cruz Vermelha Portuguesa”, 1967 “6º Congresso Europeu de Reumatologia”, 1968 “20º Aniversário da O.M.S.”, 1972 “Mês Internacional do Coração”, 1976 “Dia Mundial da Saúde – Prever e Prevenir a Cegueira”, 1973 “1º Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto”, 1958 “Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo”, 1977 “Dia Nacional da Luta Anti-Alcoolismo”, 1977 “Ano Mundial dos Reumatismos e da Prevenção Reumatológica”, 1979 “Luta Contra a Poluição Sonora”, 1979 “Por um Serviço Nacional de Saúde”, 1980 “O Tabaco ou a Saúde, a Escolha é Sua”, 1992 “Ano Europeu da Segurança Higiene e Saúde no Local do Trabalho”, 1997 “Projecto Vida – Não à Droga, Sim à Vida”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

## Portugal

### 1998 – Emissão “José Saramago – Prémio Nobel da Literatura 1998”

Desenho de João Machado apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Litografia Maia, do Porto, sobre papel esmalte, num bloco filatélico medindo 140x114 mm. Foram emitidos 80 mil blocos com um selo da taxa de 200\$00 preto castanho e lilás. Postos em circulação a 15 de Dezembro de 1998.



JOSÉ SARAMAGO – De origem camponesa, nasceu na Aldeia de Azinhaga, Província do Ribatejo, a 16 de Novembro de 1922. Fez estudos secundários, interrompidos por dificuldades de ordem económica. Trabalhou em diversas profissões (serralheiro mecânico, desenhador, funcionário de Saúde e de Previdência Social, tradutor, editor e jornalista), tendo publicado o seu primeiro livro – “Terra do Pecado” em 1947. A partir de 1976 passou a viver exclusivamente do seu trabalho literário, escrevendo diversos romances de elevada qualidade, pelos quais lhe foi agora merecidamente atribuído o Prémio Nobel da Literatura.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

**ISBN-10:** 972-99937-5-0  
**ISBN-13:** 978-972-99937-5-6